



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

**DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA/NA  
CIDADE DE ARARUNA-PB**

**WELLINGTON RAFAEL DA SILVA**

Guarabira-PB,

2010

**WELLINGTON RAFAEL DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA/NA  
CIDADE DE ARARUNA-PB**

**WELLINGTON RAFAEL DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA/NA  
CIDADE DE ARARUNA-PB**

*Monografia apresentada no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do professor Ernani Martins dos Santos, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586d

Silva, Wellington Rafael da

Desenvolvimento urbano e regional da/na  
Cidade de Araruna-PB / Wellington Rafael da Silva.  
– Guarabira: UEPB, 2010.

67f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.  
“Orientação Prof. Ms. Ernani Martins dos Santos  
Filho”.

1. Espaço Geográfico 2. Urbanização 3. Polarização  
I.Título.

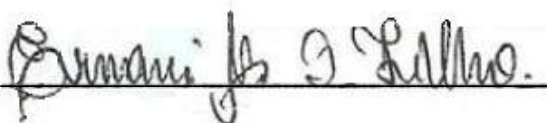
22.ed. CDD 710

**Wellington Rafael da Silva**

**Desenvolvimento Urbano e Regional na/da cidade de Araruna-PB**

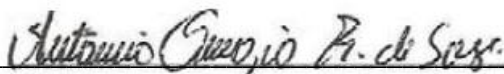
Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**



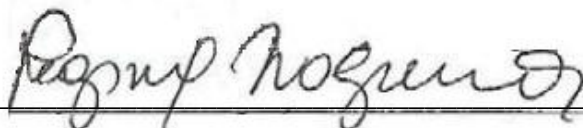
---

**Profº Ms. Ernani Martins dos Santos Filho (UFCG/CFP/ETSC)**  
**(Orientador)**



---

**Profº Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Sousa (UEPB)**  
**Examinador**



---

**Profª. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva (UEPB)**  
**Examinadora**

Guarabira-PB,

2010

*Dedicatória:*

*Atribuo a realização deste projeto a Deus, que em todos os momentos me deu forças, a meus pais e irmã, a todos os professores do curso de Geografia, que em muito contribuíram neste processo, a meus colegas da turma 2006.2 onde os considero meus companheiros de jornada e amigos de muitas batalhas, DEDICO!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jesus, por sempre ter olhado para mim, durante toda esta trajetória e que continuará sempre sendo uma fonte de luz, me guiando a trilhar e alcançar meus objetivos de hoje, amanhã e sempre;

Á meus pais Joselito e Maria Gorette, a minha irmã Maisa, e á todos os meus parentes e amigos, e especialmente a minha querida namorada Daionara, que sempre me deram apoio e me ajudam a conseguir forças pra vencer e me tornar um cidadão íntegro e exemplo de ser humano;

Á todos os meus professores do curso de Geografia, saúdo-os nos nomes de: Paulo José, Ana Glória, Ednilza, Santana, Gilvan, Marceleuze, Aldo, Ernani, Anderson e a querida Aline, que muito contribuíram em minha aquisição de conhecimentos, enriqueceram-me como pessoa e, sobretudo, ajudaram a lapidar mais um geógrafo;

Á todos os colegas da turma 2006.2, que foram verdadeiros amigos nessa etapa acadêmica pela qual passamos juntos;

Agradeço as prefeituras de Araruna-PB, Riachão-PB e São José do Campestre-RN, por terem cedido durante boa parte desta trajetória transporte para que me deslocasse até a universidade.

Á prefeita de Araruna-PB, Dr<sup>a</sup>. Wilma Targino Maranhão, por todo apoio, carinho e gentileza, com a qual a mesma, sempre externou e ajudou em muitos momentos, na realização deste projeto e no decorrer do curso.

De modo geral a todos que contribuíram com a história de minha trajetória, seja em maior ou menor escala, agradeço a todos de coração e desejo-lhes sempre o melhor, acreditando em nossas capacidades e conquistando novos mundos a cada dia.

“Canta a tua aldeia e serás universal”.

(Leon Tolstói)



**043 – GEOGRAFIA****DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA/NA CIDADE DE ARARUNA-PB**

Linha de pesquisa: Transformação econômica e processo de urbanização.

**Autor:** WELLINGTON RAFAEL DA SILVA – Curso de Geografia – CH/UEPB.

Orientador (a): Prof<sup>o</sup> Ms. Ernani Martins dos Santos Filho (UFCG/CFP/ETSC)

Examinador (a): Prof<sup>o</sup> Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Souza (CH/UEPB)

Examinador (a): Prof<sup>a</sup> Ms. Regina Celly Nogueira da Silva (CH/UEPB)

**Resumo:**

Este projeto tem como objetivo principal, entender o processo de urbanização e seus desdobramentos, que interferem no espaço geográfico, além de exprimir as formas, maneiras ou métodos, que ajudam a transformar simples paisagens, através da urbanização, em locais de polarização, modificando o cotidiano das cidades. Para isto, temos como palco de compreensão destes efeitos, a cidade de Araruna-PB, de onde foram feitas análises acerca dos primórdios de seu povoamento, observando os acontecimentos e fatos cruciais para o desenvolvimento urbano desta cidade, examinando seu marco inicial e seus períodos distintos de progresso urbano e o momento da conjuntura urbana atual, dos quais foram realizados a partir de ações desenvolvimentistas visando à prosperidade, também foi realizada uma discussão acerca da noção-conceitual de desenvolvimento, relacionando com as teorias de pólos de crescimento, rede urbana e escala regional. Além de entender, que as cidades são imantadas e tendem a seguir uma hierarquização urbana, onde os locais que disponibilizam de uma maior estrutura e possuem bases consolidadas, conseguiram a aquisição de novos planos e metas que caracterizarão um maior desenvolvimento econômico e urbano, sejam estes públicos ou privados, que modificam e constroem a cada instante, novas visões de um mesmo espaço geográfico modelado pela ação do homem.

**Palavras chaves:** urbanização, espaço geográfico, polarização.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Localização geográfica da região Nordeste e do estado da Paraíba.....	17
Figura 02 –Localização geográfica de Araruna-PB no estado da Paraíba.....	17
Figura 03 – Localização geográfica de Araruna na Mesorregião Agreste.....	18
Figura 04 – Limites e altimetria de Araruna-PB.....	29
Figura 05 – Aspectos fisiográficos de Araruna-PB.....	23
Figura 06 – Foto: Aspecto da Antiga Praça Argemiro de Figueiredo.....	32
Figura 07 – Foto: Aspecto da Praça João Pessoa e do antigo Mercado em 1953.....	35
Figura 08 – Foto: Aspecto da capela de Santo Antonio.....	37
Figura 09 – Foto: Aspecto da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 1938.....	38
Figura 10 – Evolução urbana de Araruna-PB.....	40
Figura 11 – Foto: Aspecto da estrada de ligação entre Araruna-PB e Serra de São Bento -RN, 2010.....	45
Figura 12 – Foto: Aspecto do Complexo rochoso do Parque Estadual da Pedra da Boca, 2009.....	47
Figura 13 – Foto: Aspecto da indústria São Paulo Alpargatas instalada em Araruna.....	49
Figura 14 – Aspecto da igrejainha de Santo Antonio em 2010.....	52
Figura 15 – Aspecto da Praça João Pessoa e do atual Centro Cultural em 2010.....	53
Figura 16 – Aspecto do Santuário de Nossa Senhora da Conceição em 2009.....	54
Figura 17 – Foto: Aspecto do Campus VIII, da Universidade Estadual da Paraíba em Araruna-PB.....	57
Figura 18 - Foto: Aspecto lateral de alguns blocos do Campus VIII da UEPB Maria da Penha.....	59

**LISTAS DE ABREVIATURAS**

- 01 – As' – Clima Tropical Quente Úmido;
- 02 – CPRM – Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais;
- 03 – DETRAN – Departamento de Estradas e Rodagens da Paraíba;
- 04 – IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- 05 – INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária;
- 06 - PB – Paraíba;
- 07 – PEPB – Parque Estadual da Pedra da Boca;
- 08 – PROFFA - Programa Federal de Auxílio a Aeroportos;
- 09 - RN – Rio Grande do Norte;
- 10 - UEPB – Universidade Estadual da Paraíba;
- 11 – IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Arquetônico Nacional;
- 12 - IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Arquetônico do estado da Paraíba.

## SUMÁRIO

Introdução.....	13
1 CapítuloI: Caracterização Geoambiental do município de Araruna-PB.....	16
1.1 Localização.....	16
1.2 Limites.....	19
1.3 Clima.....	20
1.4 Solo.....	20
1.5 Relevo.....	22
1.6 Vegetação.....	24
1.7 Hidrografia.....	24
2 Capítulo II: Resgate Histórico da cidade de Araruna-PB .....	25
2.1 O objeto de análise: a cidade.....	27
2.2 Os Primórdios do povoamento.....	30
3 Capítulo III: O Desenvolvimento Econômico e o papel da cidade como pólo de crescimento regional.....	41
3.1 A cidade como pólo .....	41
4 Capítulo IV: O papel da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na dinâmica urbano-regional da cidade de Araruna-PB .....	51
4.1 Dinâmica atual.....	51
4.2 Dinâmica urbana de Araruna após a instalação da UEPB.....	55
5 Considerações finais.....	61
Referencias .....	62
Anexos .....	66

## 1 – INTRODUÇÃO

O interesse sobre o estudo do espaço urbano é extremamente caro a diversas linhas de estudiosos da sociedade, sejam geógrafos, historiadores, antropólogos, economistas, sociólogos, entre outros. A abordagem sobre a cidade e o espaço urbano, deriva por ser onde habitam grande parcela da população, além de ser lugar para investimentos de capital, seja ele industrial, imobiliário, fundiário, comercial ou financeiro. O maior interessado nestes estudos mesmo inconscientemente é o próprio habitante da cidade ou espaço urbano em questão, pois são estudos e análises, que influenciam diretamente na sua qualidade e modo de vida, determinando caminhos para seu desenvolvimento.

A urbanização resulta de um processo de transferência, de um contingente populacional do campo para a cidade. O conceito de urbanização está associado a uma aglomeração de pessoas em um espaço restrito, que é a cidade, que substitui as atividades primárias por secundárias e terciárias. Então nota-se, que, quanto mais rápido um país se industrializa, mais rápida é sua urbanização.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva analisar o processo de desenvolvimento e urbanização na cidade de Araruna–PB, levando em conta seu crescimento econômico e seu grau de polarização no espaço regional, no qual está inserido. Para tanto, o levantamento histórico da cidade de Araruna–PB, assim como caracterizá-la em seus aspectos sociais e geoambientais (geologia, geomorfologia, clima, recursos hídricos etc.) são imprescindíveis a compreensão do objeto estudado. A discussão acerca dos espaços de modernização da cidade (atuais áreas de expansão, repulsão, vetores e pontos de atração), bem como interpretar as potencialidades e os impactos oriundos do processo de urbanização de Araruna–PB, também constitui etapa significativa na leitura do objeto.

A urbanização trata muito claramente de organização espacial, onde as linhas e trajetórias de uma cidade, quando bem elaboradas, trazem bem feitorias significativas, que indiretamente atuam efetivamente em transformações espaciais, estas demandam de uma boa infra-estrutura, que será fundamentalmente propícia, para que este espaço urbano obtenha um bom desempenho, a cerca de seu desenvolvimento, para que favoreça a melhoria das condições de vida das populações que vivem neste espaço geográfico.

A importância dessa pesquisa reside no fato de tornar público, o processo de desenvolvimento da cidade de Araruna, no estado da Paraíba, analisar os pontos e linhas temporais, históricos, momentos e ações que influenciaram, substancialmente, na urbanização desta cidade. A pesquisa trata

das transformações urbanas que aconteceram em Araruna, notadamente os fatores que influenciaram em sua expansão urbana, onde se podem dividir em momentos temporais, desta forma constatamos que o 1º destes momentos foi o da construção da capela de Santo Antônio, de onde provém a primeira rua da cidade, o 2º momento a construção do primeiro Mercado Público, traçando novas linhas e trajetórias no espaço urbano da cidade, devido a um grande salto na melhoria da qualidade da arquitetura, dos traçados das ruas, aformoseando a urbe, e embelezando a cidade, o 3º momento inicia com construção do Novo Mercado que, de forma rápida, elevou a área urbana na cidade, pois deslocou toda uma estrutura comercial e modificou os pontos de imantação econômica da cidade, onde no alto da Serra da Araruna, criou novas ruas e avenidas, posteriormente, temos como 4º momento a construção da Universidade Estadual da Paraíba, gerando novas perspectivas de desenvolvimento urbano, ajudando a desenhar e projetar o urbanismo, sem termos que considerar a cidade apenas como produtora social.

[...] o Urbanismo trabalha (historicamente) com o desenho urbano e o projeto das cidades, em termos genéricos, sem necessariamente considerar a cidade como agente dentro de um processo social conflitivo, enquanto que o planejamento urbano, antes de agir diretamente no ordenamento físico das cidades, trabalha com os processos que a constroem (ainda que indiretamente, sempre atue no desenho das cidades) [...] o planejamento urbano é multidisciplinar e o Urbanismo uma disciplina autônoma (ECIVIL, 2008, p. 1.)

Discutir o processo de urbanização em Araruna-PB é importante por que contribuirá para um melhor entendimento da organização do espaço deste município. Além disso, o estudo poderá favorecer o desenvolvimento da indústria, do comércio, dos serviços urbanos como um todo, à medida que tais informações contribuam para um processo de conscientização do real papel de cada cidadão ararunense no processo de construção e transformação do meio urbano em sua cidade, em que pese sua participação neste processo. Ainda é importante salientar que a pesquisa busca também refletir sobre perspectivas de maior desenvolvimento econômico provido pelas potencialidades turísticas da cidade e em sua escala de polarização dos municípios vizinhos de região.

Os procedimentos adotados na presente pesquisa constarão das fases de gabinete e campo. Foram levantadas as características físicas e estruturais do espaço urbano da cidade de Araruna-PB, assim como um levantamento histórico, de como se deu a urbanização nesta cidade. Em gabinete fora realizada a seleção do material bibliográfico disponível sobre urbanização, sua evolução no mundo, no Brasil e na Paraíba como em toda região Nordeste e, em especial, na cidade de Araruna. Em campo foram realizados trabalhos de entrevistas e, posterior transcrição, capturando na alma da cidade, manifestos de reminiscências sobre sua urbanização. Os procedimentos metodológicos consistiram na aplicação de questionários semi-estruturados distribuídos entre os alunos do novo Campus da

Universidade Estadual da Paraíba, instalada nesta cidade e com a gestora municipal atual município de Araruna, a Sr<sup>a</sup> Wilma Targino Maranhão. Além das entrevistas, fora realizada observação *in loco*, análise visual da infra-estrutura e da morfologia urbana da cidade.

Dessa forma, no primeiro capítulo abordaremos a discussão acerca do processo de urbanização na cidade de Araruna, desde os primórdios de seu povoamento até as concretizações e acontecimentos que levaram esta cidade a transformar e modificar suas estruturas; No segundo capítulo será abordado o desenvolvimento urbano, como método ou maneira de se conseguir um maior e mais elevado crescimento das atividades voltadas à polarização das cidades num contexto regional; O terceiro capítulo, será voltado para as análises da dinâmica atual da cidade, principalmente com a instalação dos campus VIII da UEPB, no município de Araruna-PB.

## **CAPÍTULO I**

### **CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB**

#### **1.1 Localização**

Araruna é um dos 223 municípios que formam o estado da Paraíba, estando compreendida na mesorregião do Agreste Paraibano, na microrregião do Curimataú Oriental (formado por Araruna, Cacimba de Dentro, Solânea, Dona Ines, Tacima, Casserengue e Riachão).

O município de Araruna está localizado no alto da serra que lhe empresta o nome (Serra da Araruna), numa altitude de cerca de 590 metros acima do nível do mar. Araruna representa o início do Planalto da Borborema, no que tange a encosta da escarpa Oriental, pois se situa na região denominada “Frente de Planalto” onde sua altitude se confunde com os baixos índices altimétricos da Depressão Sublitorânea, que caracterizam cerca de 200 metros acima do nível do mar.

A Serra da Araruna, que empresta o nome ao município e onde está localizada a sede (cidade de Araruna), é na realidade uma Chapada Sedimentar, constituída por sedimentos muito antigos que recobrem o cristalino, cujas encostas apresentam declives acentuados, bastante trabalhados pela erosão (RODRIGUEZ, 2001).

Sua população é de cerca de 20.009 habitantes, segundo as estimativas populacionais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010, e apresenta uma extensão territorial de cerca de 245,72 km<sup>2</sup>, possuindo assim uma densidade demográfica de 78,1 hab./km<sup>2</sup>, representando cerca de 0,4354 % do território total do estado, 0,0158 da região e 0,0029 % do todo território brasileiro e suas coordenadas geográficas são 6° 31’ de Latitude Sul e 35° 44’ de Longitude Oeste (IBGE, 2007).

A sede da cidade de Araruna encontra se em local plano no alto da Serra da Araruna, onde apresenta distancias de aproximadamente 165 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, cerca de 110 km de distância de Campina Grande, e cerca de 120 km de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte. Este acesso é feito á partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/ BR 104/PB 105/ PB 111. (CPRM, 2005).



## LOCALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA



Figura 01 – Localização da região Nordeste e do estado da Paraíba. Fonte: Rodriguez, Janete Lins, (2001).

Observamos na figura abaixo, que o município de Araruna, apresenta uma extensão territorial de porte médio, estando inserido nos limites territoriais com o estado vizinho do Rio Grande do Norte, o que lhe confere uma grande importância, pois geograficamente está bem localizada e pode servir de elo entre a Paraíba e o estado potiguar.



Figura 02 – Localização de Araruna no estado da Paraíba. Fonte: CPRM, 2005.



Figura 03 - Localização geográfica de Araruna-PB na Mesorregião Agreste

Fonte: Feliciano, Melo, 2003.

Na imagem acima, observa-se como o município de Araruna-PB está bem localizado, perante a microrregião do Curimataú oriental e a região fronteira ao estado do Rio Grande do Norte, o que lhe favorece a uma melhor comunicação e uma mais bem efetiva polaridade, uma melhor dinâmica com os municípios limítrofes e com O estado vizinho, o que é estrategicamente muito importante e produtivo para o estado da Paraíba, no que tange a um melhor aproveitamento da geografia de seu território.

A interação de Araruna com os demais municípios da redondeza, sempre foi muito forte, e de forma tradicional ocorrem às manifestações dos variados exemplos dessa relação que favorece geograficamente a todos, e eleva o desenvolvimento através da integração da rede urbana de todos os municípios interligados seja economicamente ou em manifestações culturais semelhantes, pois a pouca distancia favorece a uma menor homogeneidade em todos os aspectos possíveis, o que faz de Araruna uma cidade muito rica nas diversas áreas que se possa tentar analisar.

## 1.2 Limites

O município de Araruna possui aproximadamente 245,72 km<sup>2</sup> de extensão territorial, estando situado na fronteira do estado da Paraíba com o estado do Rio Grande do Norte. Limita-se a Leste (E) com os municípios de Dona Inês, Riachão e Tacima (ex-Campo de Santana), ao Sul (S) e ao Oeste (W) com Cacimba de Dentro e ao Norte (N) é limítrofe ao estado do Rio Grande do Norte, possuindo fronteiras e/ou limites territoriais com os municípios potiguares de Monte das Gameleiras, Serra de São Bento e Passa e Fica. (CPRM, 2005).

Os núcleos rurais que se limitam com a sede do município de Araruna são: Comunidade do Sítio Varelo, Comunidade Sítio Lagoa dos Homens, Comunidade Estrada Grande e Comunidade Sítio Maniçoba, que circundam a vizinhança da sede municipal distando poucos quilômetros do núcleo urbano da cidade de Araruna-PB.

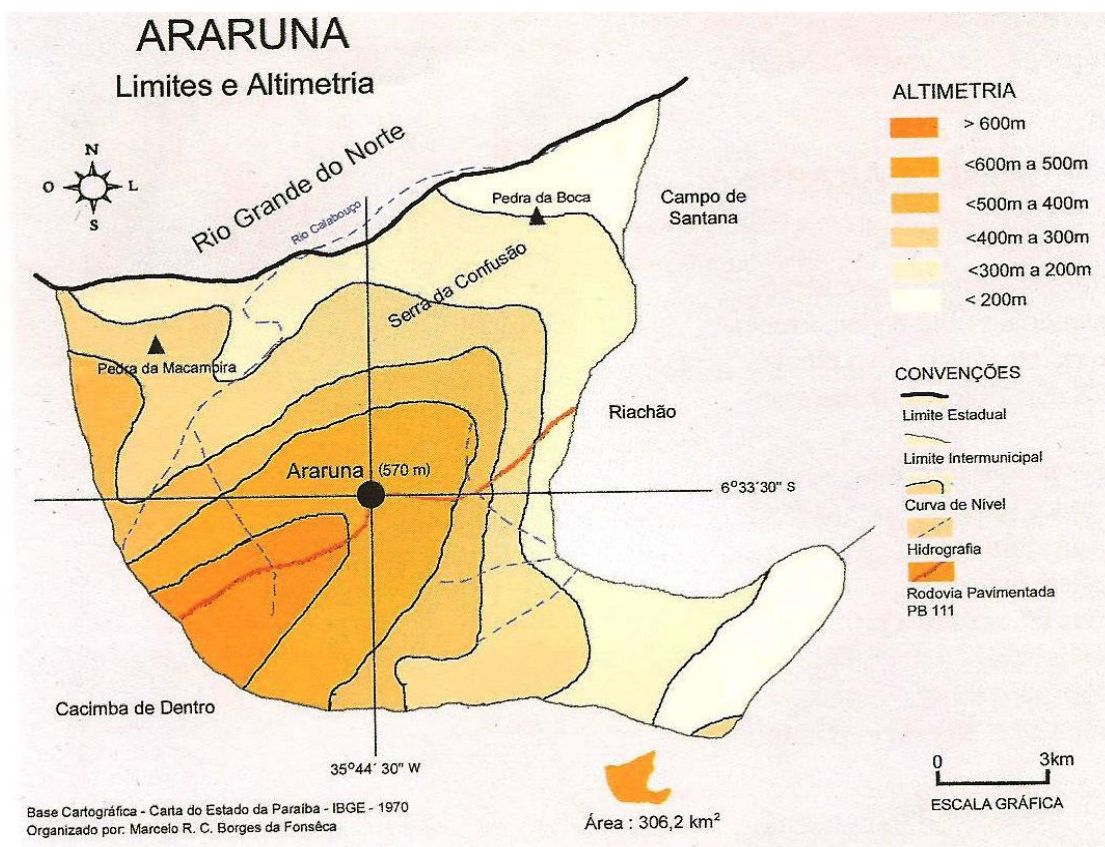


Figura 04 – Limites e altimetria de Araruna-PB.

Fonte: Rodriguez, Janete Lins (2001).

Situa-se também a aproximadamente cerca de 13 quilômetros de distância da sede municipal o Parque Ecológico Estadual da Pedra da Boca, patrimônio florestal, ecológico e ambiental do estado da Paraíba.

### 1.3 Clima

A distribuição dos climas na Paraíba está relacionada com as localizações geográficas de cada região, podendo estas diferenciações caracterizar climas variados de acordo com cada característica geográfica distinta, estas variações climáticas influenciam significativamente a ocorrência de tipos de solos e de vegetações variados em todo o estado da Paraíba.

O município de Araruna está classificado e inserido, devido a sua localização geográfica, no Clima tropical quente úmido (As'), que é caracterizado por uma média térmica anual entre 21 e 24°C, podendo esta máxima atingir mais de 30°C em períodos de estiagem, porém o município difere do quadro geral climático da sua região, devido à altitude em que se encontra (590 m), suas superfícies aplainadas dão lugar a serras que constituem uma área de exceção deste tipo climático, formando uma verdadeira ilha de clima ameno, em pleno domínio semi-árido, por conta disto, suas temperaturas alcançam índices considerados baixos, principalmente nos meses que compreendem de maio a agosto, chegando a atingir de temperatura mínima até cerca de 15°C no inverno. (RODRIGUEZ, 2001).

A umidade relativa do ar e os índices de pluviosidade superiores aos do clima dominante na microrregião que esta situada, contribui para a formação de solos mais profundos, favorecendo a formação vegetal classificada, como Mata Serrana que apresenta espécies arbóreas e arbustivas da caatinga e espécies de mata úmida conjuntamente. (RODRIGUEZ, 2001).

O tipo bioclimático predominante de Araruna é o 3th, sendo caracterizado por apresentar períodos de cinco a seis meses de seca, sendo considerado como tipo bioclimático Mediterrâneo ou Nordeste, classificado também por ser quente e úmido, apresentando chuvas de outono a inverno, e sendo responsável direto pelo condicionamento da vegetação local.

Verificam-se muito, as chamadas “chuvas orográficas”, que ocorrem bastante em função das imposições do relevo, tornando suas massas de ar carregadas de umidade, e suscetíveis a se obstacularem com as mesmas, depositando toda essa umidade em forma de chuva. Estas pluviosidades orográficas são resultados do resfriamento dos ventos, que são aquecidos provenientes do Curimataú, favorecendo chuvas ocasionais, geralmente durante o período vespertino

Este clima frio e ameno encontrado em Araruna é sentido e observado em vários momentos, pois se contrasta com o que é visto e sentido nos demais municípios que lhe fazem vizinhança,

ajudando a tornar o município mais famoso devido sua amenidade climática, que faz com que os raios solares na serra de Araruna se dispersem, pois em altas atitudes a incidência de luz solar é inferior a das regiões depressivas. (RODRIGUEZ, 2001).

As características atmosféricas de Araruna são modificadas e alteradas devido à grande variação altimétrica, pois à medida que o relevo se torna mais elevado, seu ar será mais rarefeito, portanto menos denso, diminuindo a sua pressão atmosférica. Por isso, a constante sensação de se ter alterações nas paredes auditivas, pois se estará mudando de altitude e alterando a pressão atmosférica sentida no órgão auditivo.

#### **1.4 Solo**

Os solos encontrados na microrregião do Curimataú Oriental são em geral classificados como rasos e pedregosos, porém, devido à altitude elevada do município de Araruna, estes apresentam características mais diversas, pois como se recebe massas de ar diferenciadas devido à pressão atmosférica, é favorecida a formação de solos mais profundos e fornecendo assim, o aparecimento de formações vegetais características tanto de espécies da caatinga como da mata úmida.

Este solo afetado e influenciado pela altimetria do local incrustado oferece boas condições para o cultivo de diversas culturas a exemplo de açafrão, agave, batata-doce, café, feijão (tendo sido por muitas décadas o maior produtor estadual), hortaliças, inhame, macaxeira, sorgo e muitas espécies de fruteiras, a exemplo de caju, jaca, maracujá e manga (IBGE, 2010). Pois, de uma forma generalizada o município apresenta um solo fértil, embora muitos obstáculos afetem negativamente a sua produtividade agrícola.

Entre os problemas ou adversidades que podem diminuir e/ou afetar a produtividade dos solos no município de Araruna-PB, podem-se citar alguns como os mais frequentes, a erosão, a acidez, a declividade e a pedregosidade, característicos naturais destes solos rasos e pedregosos da região do curimataú.

De um modo geral, estes solos argilos-arenosos são profundos e apresentam uma baixa fertilidade natural e uma baixa permeabilidade com alta capacidade retentiva de água, apresentando um equilíbrio entre os teores de argila, silte e areia, naturalmente figurando uma boa drenagem, e índices médios de erodibilidade, não necessitando tanto de cuidados especiais, adequando-se facilmente as práticas e métodos de irrigação.

## 1.5 Relevo

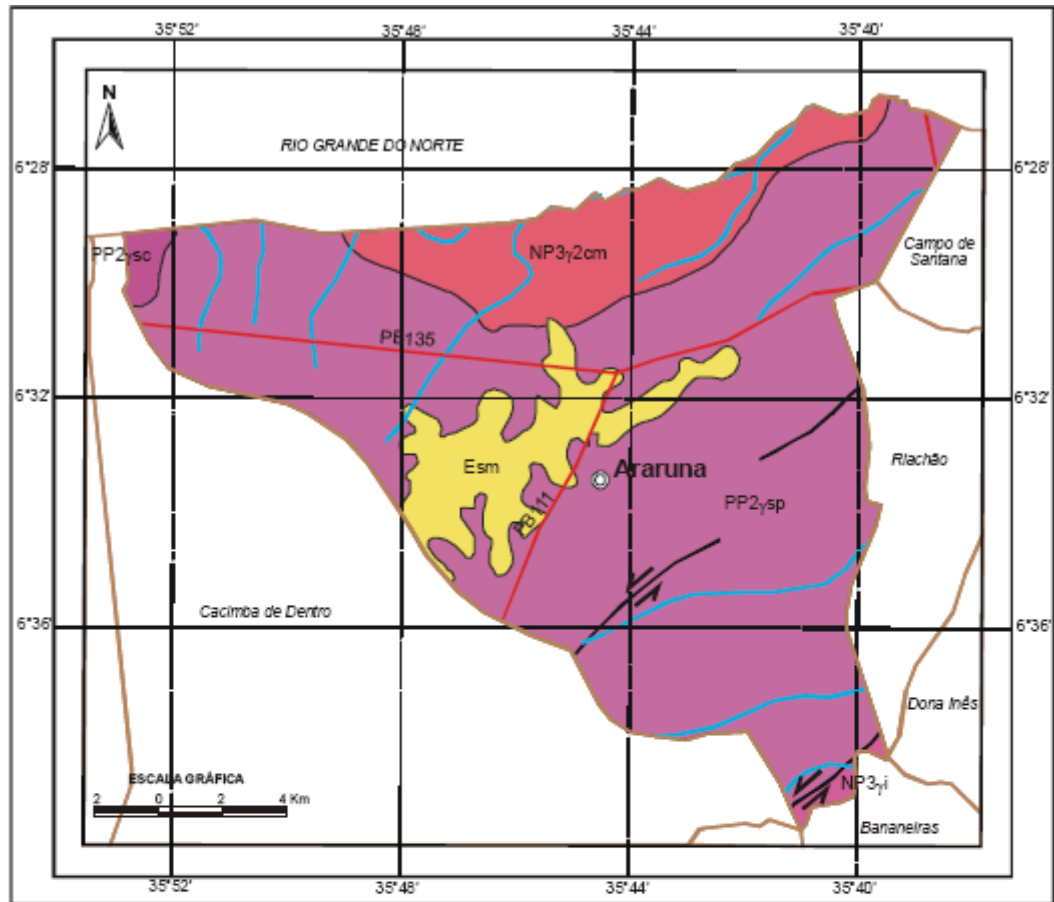
O município de Araruna-PB, apresenta-se inserida dentro do quadro de diferenciação de relevos do estado da Paraíba, situado na Unidade Geomorfológica da Depressão do Curimataú, que entalha vigorosamente a porção nordeste do Maciço da Borborema, esta depressão corresponde a uma fossa tectônica que resultou de falhamentos, e apresenta altitudes médias de 300 metros entre a baixada e os pontos mais elevados de serras vizinhas. (RODRIGUEZ, 2002).

Araruna representa o início dos conjuntos geomorfológicos chamados de serra dos Martins, sendo interessante observar e afirmar, que o granito não aflorou nas imediações de sua sede, sendo mais facilmente identificado nas proximidades das regiões fronteiriças com o estado do Rio Grande do Norte.

Porém Araruna situa-se em uma destas serras que se destacam no corpo do relevo paraibano, pois as depressões do curimataú são rodeadas por serras e inselbergs, sendo a Serra de Araruna, onde está edificada a sede municipal, situada a uma altitude de cerca de 590 metros acima do nível do mar, ela é na verdade uma Chapada Sedimentar, constituída por sedimentos muito antigos que recobrem o cristalino, e onde as encostas apresentam declives acentuados, trabalhados pela ação da erosão. (RODRIGUEZ, 2001).

Além da Chapada Sedimentar da Serra de Araruna, outras elevações merecem destaque no relevo do município, a exemplo da Serra da Confusão e da Serra do Calabouço, que desenham as paisagens de Araruna, essas serras apresentam em seu topo, uma camada sedimentar ferruginosa e resistente, que lhes imprime uma feição semi-tabular. Próximo a essas serras destaca-se também o surgimento de diversos afloramentos rochosos, que com o decorrer do passar das eras geológicas, sofreram ação de quebramento, que muitas vezes favorecem a instigação da imaginação humana, e lhe conferem formas bastante curiosas e interessantes, que favorecem e se transformam em verdadeiros pontos turísticos a exemplo das famosas Pedra da Boca, da Caveira (Pedra do Anselmo), do Letreiro, Cordeiro, da Macambira entre outras.

A explicação da tendência da semi-aridez, que predomina a parte colinosa do relevo de Araruna, é evidenciada através de estudos a cerca da tectônica, compreendida entre as eras Arqueozóicas, nas quais os movimentos das placas transformaram as formas e enrugações do relevo paraibano. Segundo estudos de geólogos, muito provavelmente estas placas tectônicas sofreram reativações epigenéticas entre a era Paleozóica e os períodos Terciário e Quaternário (CPRM, 2005).



### UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

#### Cenozóico

**Esm** Formação Serra dos Martins (sm): arenito médio a conglomerático

#### Neoproterozóico

**NP3y2cm** Suite calcálica de médio a alto potássio Itaporanga (cm): granito e granodiorito porfirítico associado a diorito (588 Ma U-Pb)

**NP3y1** Granitóides Indiscriminados: granito, granodiorito, monzogranito

#### Paleoproterozóico

**PP2y2c** Complexo Santa Cruz: augen-gnaisse granítico, leuco-ortognaisse quartzo monzonítico a granítico (2069 Ma U-Pb)

**PP2y1p** Complexo Seminha-Pedro Velho: ortognaisse tonalítico-trondjemítico a granítico migmatizado e migmatito (2189 Ma U-Pb)

### CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

— Contato geológico

— Falha ou fratura

↔ Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Sinistral

### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

⊙ Sede Municipal

— Rodovias

— Limites Intermunicipais

— Rios e riachos

Figura 05- Aspectos fisiográficos de Araruna-PB.

Fonte: CPRM, 2005.

## **1.6 Vegetação**

A vegetação encontrada no município de Araruna é de caatinga, primitivamente arbórea, sendo esta vegetação predominantemente caracterizada por arbóreas, e arbustivas de semi-árido, com aspecto de caatinga, que são plantas que perdem suas folhas nas épocas desfavoráveis ao seu crescimento, que são os tempos de frio e os de seca.

Havendo também devido à altitude elevada do município uma formação densa de Mata serrana, que se favorece devido ao ar atmosférico mais ameno e, portanto, propício para seu surgimento como predominante na serra de Araruna. (RODRIGUEZ, 2001).

## **1.7 Hidrografia**

A rede hidrográfica de Araruna apresenta pouca expressão, estando nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Curimataú e Jacú, onde existem rios de regime intermitentes, de onde se destacaria o rio Calabouço, na divisa entre o estado da Paraíba e o estado do Rio Grande do Norte, destacando-se ainda os rios Salgadinho e a Lagoa da Serra. O açude do Limão e a Lagoa D'anta são seus principais corpos de acumulação, porém todos eles fazem parte da bacia hidrográfica do Curimataú, cuja importância é fundamental para Araruna e para todos os demais municípios vizinhos (CPRM, 2005).



## CAPÍTULO II

### O PROCESSO HISTÓRICO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE ARARUNA-PB

Analisando os fatos que modificam e transformam o espaço geográfico das cidades em uma perspectiva histórica, se constata que o surgimento das cidades está relacionado à existência de uma ou mais funções urbanas, tornando o surgimento das mesmas possíveis, existem condições históricas específicas, que demonstram este comportamento do surgimento da cidade, suas origens ligadas às diferenciações espaciais. Fato também, dentro desta ótica de pensamento que as condições, causas ou motivos que podem provocar o nascimento de uma nova cidade, que podem ser muito distintas em suas funções e serviços, tendo diversos fatores essenciais as suas vitalidades podendo ser cidades industriais, culturais (focadas tanto na religiosidade, universitárias, cidades museus e etc.), comerciais, administrativas ou políticas. Sendo assim, a cidade é “uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas.” (FANI, 2001).

Desta forma é como a própria autora diz que o espaço geográfico não surgiu com a chegada do homem no planeta, mais muito pelo contrário este espaço é que se constitui como uma realização humana através do processo do trabalho do mesmo transformando a natureza e produzindo algo diverso dela. Logo então a cidade seja qual for, tem uma história, uma Genesis, desde as primeiras, até as mais recentes são trabalhos das realizações do homem no espaço geográfico. (MEGGERS, 1979).

As primeiras cidades surgiram na Mesopotâmia, depois vieram às cidades do Vale do Nilo, do Indo, da região mediterrânea e Europa e finalmente as cidades da China e do Novo Mundo. O processo moderno de urbanização, só teve início no século XVIII, com a Revolução Industrial, que se desencadeou primeiro na Europa e em seguida nas áreas de desenvolvimento do mundo. Mas não se pode deixar de lado, a questão de dependência ao campo, para abastecê-la no tocante de necessidade de alimentos e matérias-primas agrícolas. (BINFORD, 1983)

O Brasil começou seu processo de urbanização no século XX, diferente da Europa que a partir do século XVIII, com a revolução industrial já estava urbanizada. Ainda acompanhando este raciocínio, nota-se que, mesmo um século depois o Brasil conseguiu uma urbanização rápida por causa das migrações internas e externas, que contribuíram para a integração do mercado de trabalho. Porém,

os migrantes que vieram em busca de trabalho, foram surpreendidos pela forte urbanização, que superou o processo industrial, pois o Estado não teve renda suficiente para industrializar rapidamente as cidades.

Observa-se, que no estado da Paraíba, o processo de urbanização das cidades, de alguma forma esteve ligado diretamente à oferta de serviços e desempenho da atividade comercial, facilitado ou não, pela melhoria dos meios de transporte e de comunicação, a falta de incentivos mais estáveis e uma infra-estrutura permanente, que não permitiu consolidar um processo de industrialização, num sentido mais amplo do termo em discussão.

A grande concentração de pessoas nas cidades, quando essas não disponibilizam de infra-estrutura suficiente para a população, gera uma série de problemas de ordem ambiental e social. Dentre os principais problemas da urbanização, em decorrência destas carências citadas anteriormente, destacam-se o desemprego, a informalidade, a violência, os crimes, as favelas, tráfico de drogas/armas, cortiços, as más condições sanitárias e as enchentes. Esses são alguns problemas, que são realidade na vida urbana atual, reflexo de um acelerado crescimento no passado.

Na cidade de Araruna–PB, a problemática da urbanização também é um fato. Aí convivem os problemas citados acima, mesmo embora que de maneira menos visível e em escala menor. Porém, de qualquer forma merecem destaque a quantidade de conjuntos ou loteamentos populares, aumento da área periférica da cidade, habitada por uma camada da população de baixa renda, gerando a percepção urbanizada deteriorada, como no contexto do estado da Paraíba, em que a falta de investimentos e incentivos em infra-estrutura industrial, são refletidas no desemprego e demais mazelas já mencionadas.

Discutir o processo de urbanização em Araruna–PB, é importante, por que contribuirá para uma melhor organização do espaço deste município, caracterizando os entraves e problemas encontrados para um estudo e reflexão visando amenizar estas deficiências, fortalecendo um desenvolvimento urbano de maior qualidade, e posterior a isto, uma qualidade de vida melhor. Além do favorecimento do desenvolvimento, que seria desencadeado em melhorias na indústria, no comércio, nos serviços urbanos como um todo.

## 2.1 O objeto de análise: a cidade

Uma cidade pode surgir de diversas maneiras, e seu desenvolvimento de diversas formas, não importa que condições fossem necessárias para o início da sua urbanização em determinado lugar, ela sempre se vincula a existência de distintas funções urbanas.

A sociedade contemporânea é tão marcada pela presença e imponentia das cidades, que fica até difícil se imaginar, como seria um mundo sem elas. Deve-se sempre ressaltar, que as cidades de hoje, são o processo dos resultados das cidades de antigamente, tenha sido elas construídas, destruídas, reerguidas ou reconstruídas. De fato, alguma coisa nessas cidades de ontem, influenciou substancialmente as cidades e as formas de urbanização nos tempos atuais, pois se as cidades evoluíram, é sinal de que o homem aprimorou suas formas de construção e de vivências dos espaços. Seguindo uma ordem de linha cronológica, se destacam diversas fases, pelas quais passou o homem, até que se chegasse realmente, num espaço que ele possa chamar e de fato considerar um espaço urbano.

O período Paleolítico foi marcado pelo fim do nomadismo, porém as primeiras manifestações de interesse do homem por se fixar em um determinado ambiente veio proveniente de dois fatos, primeiro a maneira respeitosa pela qual o ser humano sempre possuiu com seus mortos, e a segunda foi à própria relação dos homens paleolíticos com as cavernas. No primeiro fato, a preocupação do homem paleolítico de dispensar seus mortos, tendo a consideração da atenção de que estes tivessem um “lugar” para poder descansar em paz, podia ser uma cova junta ou um monte de pedras, em um túmulo coletivo. Chama-se a atenção para o fato de que desta forma a cidade dos mortos, antecedeu a cidade dos vivos. O segundo fato foi à relação do homem com a caverna, ligação esta, que era muito íntima, pois embora ele (o homem), não morasse na caverna, era nela em que ele procurava abrigo, e encontrava a segurança necessária para conquistar sua sobrevivência, era onde ele podia se proteger de animais ferozes, da chuva ou outra adversidade natural, onde ele guardava seus alimentos, instrumentos de caça e onde praticava os atos sexuais. (BAILORD, 1981).

A caverna foi mais do que tudo isso, foi onde o homem conseguiu ajudar a desenvolver a sua mentalidade e começar o que hoje chamamos de cultura, pois as cavernas também foram lugares onde se praticavam os rituais e suas artes, e que influenciaram muito para se tornarem motivos para uma futura fixação nas cidades.

Com estas transformações, e adaptação do homem com o seu espaço, começando a fixar-se em um lugar, podia ser sentida e observada nos comportamentos das temáticas das diversidades de funções urbanas, pois tudo passa de um processo, uma evolução. Uma das “sementes” plantadas, para

a fixação do homem em um espaço, foi sem sombra de dúvida, o melhoramento das práticas agrícolas, pois com ele, se chegou a um ponto em que o homem produzia um excedente maior de alimentos, que supria suas necessidades, seja através do incremento da domesticação de animais, ou da prática da produção de plantas comestíveis, facilitou muito a vida do homem, que conseqüentemente passou a ter mais momentos de descanso e de confraternização nas cavernas, tendo mais tempo e energia para a sexualidade, e para se nutrir melhor. (BAILORD, 1981).

Esta temática da diversidade de funções urbanas é um todo de um complexo objeto específico, que é a cidade, que por sua dinâmica interessa a todos os habitantes que residam em qualquer cidade, pois é fato, que é onde vive parcela crescente da população.

Na sua configuração, a aldeia já possuía muita das características que depois iriam marcar as cidades, pois não é o tamanho do aglomerado ou o número de casas que permite distinguir a cidade da aldeia. Estruturalmente, a aldeia tem nível de complexidade ainda elementar, uma vez que nela não há quase divisão de trabalho, a não ser entre trabalho feminino e masculino, ou determinado pelas possibilidades e limites da idade e da força. (SPOSITO, 1998, p.13).

Durante o capitalismo comercial, houve um grande acúmulo de riqueza e junto com uma maior exigência de mercado consumidor os donos das oficinas manufatureiras, tiveram que introduzir inovações nas formas de produção das oficinas manufatureiras, estas inovações levaram o mundo a conhecer o que chamamos de Revolução Industrial, que ajudou a levar a urbanização a mais uma evolução, que já não era vista, desde os tempos do aparecimento das primeiras cidades, na região da Mesopotâmia, desde este período o desenvolvimento do que se chama urbano não ocorria, este tempo foi compreendido entre os séculos XVIII e XIX.

A Revolução Industrial, ocorrida inicialmente na Inglaterra, que foi o primeiro país do mundo a ter uma população urbana superior a 50% de seus habitantes residentes na cidade, se deu, por que neste período houve um grande avanço tecnológico e diversas inovações transformaram a vida do homem, devido este processo, mudando as relações de trabalho da época, colocando o setor secundário (comercial) atrás do terciário (industrial), retirando também parcela significativa da população do setor primário (agrícola), para trabalharem nas indústrias. Este processo fez com que a indústria, se tornasse a principal atividade econômica do século XIX, com estes grandes avanços tecnológicos e a substituição de máquinas arcaicas, por mais novas mais produtivas, como é o caso do famoso exemplo dos novos teares mecânicos, e o trem a vapor. (SANTOS, 1984).

Estes surgimentos das atividades industriais atraíram milhares de pessoas, que deixaram os campos e tentaram a vida nos espaços urbanos ingleses, porém o número de empregos criados com a industrialização, não acompanhou o crescimento da urbanização, deixando milhares de pessoas

desempregadas e sem condições de vida nas cidades. Muitos destes grupos de trabalhadores formaram vilas próximas a indústrias, e como estas vilas não possuíam estruturas mais adequadas a uma melhor qualidade de vida no meio urbano, como saneamento básico, sub-moradias e total falta de planejamento e acesso a educação e saúde de qualidade, estas pessoas foram batizadas vulgarmente como “vilões”, pois eram sujos, mau vestidos e careciam de muitos tratamentos, curiosamente o crescimento desordenado da população urbana neste período contribuiu para a criação do termo “vilão”, que é utilizado sempre, para designar alguém de má índole ou má vontade para com o próximo.

Ao definir o espaço urbano, constata-se que o trabalho dos agentes sociais produz o espaço da cidade, espaço este que devido a sua organização e através da diversidade de suas funções, aparece como espaço fragmentado. Embora com esta fragmentação dividida do espaço, estes se encontram em articulação, pois cada uma das partes mantém contato com as demais, sejam movimento de interações dos fluxos de deslocamento cotidianos de pessoas, veículos que ocorrem empiricamente como decisões do capitalismo, que se manifestam através das relações espaciais envolvendo a circulação de decisões e investimentos de capital. “O espaço da cidade é assim, e também, o cenário e objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos. O espaço urbano converte-se, assim, em campo de lutas”. (CORRÊA, 2005. P.151)

Admitindo-se, que o espaço da cidade é também um condicionante da sociedade, que através do papel dos elementos fixados pelo homem, desempenham a reprodução das condições de produção e das relações de produção. Tem-se como foco na Geografia Urbana, a compreensão de processos econômicos, sociais e ambientais, determinando a localização e o arranjo espacial, além da evolução dos lugares urbanos. Pois, a Geografia Urbana é um ramo geográfico, que se concentra em saber da localização e arranjos espaciais, para o bem de nossa compreensão das dinâmicas e problemas urbanos. Os geógrafos urbanos buscam entender, as identificações de distribuição de cidades, suas semelhanças e contrastes, para se chegar à explicação do que ocorre dentro e entre as cidades.

## **2.2 Os Primórdios do povoamento**

A região onde se situa o município de Araruna foi primitivamente habitada por indígenas, dos quais hoje aparecem seus vestígios, sendo famosas as pinturas rupestres da Pedra do Letreiro. Supõe-se que índios Janduí e Caracará, habitassem entre os rios Curimataú e Trairi, ocupando as serras de Araruna, Caxoxa e outras. Já para ALMEIDA (História da Paraíba, 1978), os Janduis ocupavam ribeiras do Potengi, Trairi e Ceará-mirim no Rio Grande do Norte, espalhando-se em territórios da Paraíba, nas serras de Araruna, Cuité e todo o vale do Curimataú.

Para alguns historiadores, as tribos citadas e muitas outras que habitavam os sertões paraibanos pertenciam à grande nação Cariri e eram conhecidos genericamente como tapuias, mais há também menções de ocupações de índios da nação Tarairiús, que era nômade o que explicaria sua passagem por Araruna. Por isso, “As terras destes se acham ao acidente do Rio Grande e Cunhaú. Não têm lugares certos ou aldeias onde morem; vagueiam, ora demorando-se em um sítio, ora em outro” (HERCKMANS, *apud* LUCENA, 1985, p.12).

Admite-se que os tupis na sua invasão pelo litoral teriam subido o Curimatáu até seus afluentes Calabouço e Tacima. As terras do antigo município de Araruna e que incluíam os atuais municípios de Tacima, Cacimba de Dentro e Riachão, permaneceram desconhecidas pelos colonizadores até o final século XVII.

Sabe-se que o território onde se encontram os atuais municípios de Araruna, Cacimba de Dentro, Tacima, Riachão, Damião, além de muitos lotes de terra na região do brejo paraibano pertenciam a um senhor chamado Estevão José da Rocha, possuidor destas terras mesmo antes do advento da povoação, onde as mesmas eram conhecidas e classificadas apenas pelo topônimo da Serra da Araruna. Este senhor Estevão José da Rocha, era um chefe político muito influente nas regiões do brejo e agreste paraibano, onde o mesmo foi fundador do Partido Conservador, e por tamanha influencia recebeu por decisão da Princesa Isabel, em nome do Dr. Dom Pedro II, atendendo exigências relevantes e serviços prestados a Província da Parahyba do Norte, fora designado e honrado a receber o título nobiliárquico de “Barão de Araruna”, para que gozasse de todas as honras e privilégios e inserções, liberdade e franquezas que hão e tem e de que se usou e sempre usaram os Barões, e que de direito os pertencia.

Este título, assim nos conta Manuel Luiz da Silva (1997, p.90), fora providenciada no Palácio do Rio de Janeiro, em três de junho de 1871. Após a morte do famoso, primeiro, único e verdadeiro Barão de Araruna, seus herdeiros, sobretudo Felinto José da Rocha, adquiriram as terras provenientes da herança de seu pai, o Barão de Araruna, cujos descendentes de Estevão José da Rocha ainda circundam as regiões de Bananeiras, Araruna e adjacências, exemplo disto foi seu neto Geraldo Ferreira Leite, falecido em 2009, que foi juiz de direito das cidades de Picuí, Esperança, Campina Grande e Araruna, além de ter sido casado com a Sr<sup>a</sup> Carmésia Targino Maranhão Leite, irmã do Governador do estado da Paraíba, o Sr. José Targino Maranhão.

Posteriormente com a morte do Barão de Araruna, suas terras foram divididas entre seus herdeiros, e estes cada qual com seus desejos e objetivos particulares fizeram jus de seus direitos, e as venderam da maneira que lhes fosse mais conveniente, dando fim a seus lotes originais. Acreditava-se que a primeira concessão destas terras pertencentes ao Barão de Araruna, tenha sido feita inicialmente

a partir de 1700, com a penetração dos criadores de gado pelo interior, e em Araruna no ano de 1706, quando Antonio Freire, morador na capitania do Rio Grande pedia três léguas de terra entre o rio Curimataú-mirim e o rio Salgado.

“possuir uma sorte de terras a que se chamavam Tacima, que houvera por compra vários herdeiros do defunto Antonio freire, de que estava de posse a mais de 15, 20 e mais anos e por seus antecessores há 50 anos e mais anos. E porque só tinha as escrituras de compra queria para seu título data da terra que pegava do rio Salgado com um quarto de légua para o sul e daí buscando e correndo para ao norte três léguas de comprimento até o rio Curimataú-mirim e por outro nome Calabouce”. (TAVARES, *apud* LUCENA, 1909, p.10).

Aparecendo o nome Araruna para se referir a região com a indicação geográfica da serra de Araruna. O nome Araruna vem do tupi A'RARA UNA e significa arara negra. Denominação dada a serra, decorrente do fato de existirem nela naquela época, muitas dessas araras, que embora do significado do nome, distinguem-se pela plumagem azul escuro, que vistas à distância pareciam negras. (RODRIGUEZ, 2001, p.12)

Conta-se uma lenda na região, que os caçadores potiguares, ao atravessarem uma trilha naquelas serras, viram um bando de araras fazendo um grande alarido, ao vê-las exclamaram: ARARUNAS!!!! ARARUNAS!!!! A partir deste momento denominaram a área de “região das ararunas”, posteriormente ficando somente Araruna. (RODRIGUEZ, 2001, p12).

O historiador Irineu Pinto, escreveu no jornal “A UNIÃO”, publicado no dia 21 de março de 1909, contando que naquelas serras existia uma grande pedra, onde as ararunas faziam seus ninhos, e que os viajantes chamavam de “Pedra da Araruna”, rocha esta que com o decorrer do tempo passou a ser chamada de “Pedra da Boca”.

A fundação do povoado de Araruna se deu por meados de 1845 e é atribuída ao Sr. Feliciano Soares do Nascimento, morador em Jacú dos Órfãos, Rio Grande do Norte, que recebeu duas léguas de terra no alto da serra de Araruna, fazendo ali sua moradia e uma roça. Na verdade o Sr. Feliciano Soares, estava cumprindo uma promessa feita a Nossa Senhora da Conceição, construindo uma capela, em torno da qual surgem as primeiras casas. O local escolhido para edificação do povoado constitui em pequeno planalto e está localizada na parte mais alta da Serra de Araruna, a denominada “chã da serra”, circundado ao norte, leste e oeste por depressões mais ou menos profundas, formado por declives nas encostas da montanha.

De tempos e tempos, os habitantes da redondeza, eram atraídos pela presença de um padre que vinha de Bananeiras, para oficializar serviços religiosos, minimizando no novo lugar as dificuldades provenientes do isolamento, que se achavam antes submetidos. Com o desenvolvimento da povoação,

Flávio Clementino da Silva Freire, Vice-Presidente da Província da Parahyba do Norte, aos quatro de julho de 1854, cria com a lei nº 25 a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Serra de Araruna. O vigário de Bananeiras Pe. José Paulino da Borba Grilo ficou regendo a nova Freguesia por dois anos.

Mesmo com o mérito de Feliciano Soares como “fundador” de Araruna, e da capela erguida por ele, de onde em redor, surgiram as primeiras casas, o desenvolvimento de fato em Araruna, decorreu principalmente, com a construção de um mercado. Isso por duas oportunidades, a primeira a partir da construção do primeiro Mercado Público em 1908, e a outra, em 1967, quando foi inaugurado o Novo Mercado.

Com estas edificações, podemos dividir a história da evolução urbana de Araruna em três períodos distintos, e perceber que cada novo passo, em seu desenvolvimento é influenciado substancialmente pelo interesse econômico, simbolizado por alguma edificação.

Quando se fala na urbanização de um modo geral, não se pode deixar de mencionar os interesses econômicos e políticos, que sempre estão obscuros por atrás de cada avanço. Em Araruna, também aconteceu desta mesma forma, onde interesses pessoais aliados ao orgulho de alguns personagens ajudaram de certa forma, a transformar a paisagem urbana do município contribuindo para seu desenvolvimento.



Figura 06–Aspecto da Antiga Praça Argemiro de Figueiredo, atual João Pessoa em 1939.1

---

1 Fonte: <http://www.casamemoriararuna.com> Acessado em 12/11/2010.



Em Araruna, no início do século XX, principalmente entre os anos de 1905 e 1910, se observaram grandes modificações em seu desenvolvimento, isso se sucedeu da seguinte forma: A Família Targino, bastante influente no município, era comandada pelos famosos irmãos Pedro Targino da Costa (Major Pedro Targino) e Targino Pereira da Costa (Coronel Gino), filhos de Targino Pereira da Costa, líder do clã e que fora membro da primeira câmara de vereadores do município.

Os irmãos Targino, Major Pedro e Coronel Gino, eram juiz de paz e conselheiro municipal respectivamente, ainda tinham um irmão mais novo, o Padre Francisco Targino, á frente da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, emergiram na política ararunense e comandavam praticamente tudo, faltando-lhes apenas a prefeitura municipal, que era comandada por Sebastião Soares Cabral, que ora fazia os gostos da família Targino, ora fazia os gostos de seus rivais a família Bezerra Cavalcanti, e esta subserviência levou Sebastião a atender as vontades da família Targino por diversas ocasiões, exemplo forte disto, foi sua assinatura no contrato de construção do Mercado Público na vila de Araruna, que foi praticamente feito para dar gosto a Família Targino, estes sabiam que este projeto traria muitos benefícios pessoais e desenvolvimento a vila. (LUCENA, 1996).

Só que, para que realmente este projeto que mudaria a vida da pacata Araruna, saísse do papel, foi de crucial importância, a determinação de um jovem chamado José Amâncio Ramalho, filho de Antonio Ramalho da Silva, político influente em Araruna, e proprietário de terras no distrito de Tacima. E por mais que pese a participação dos Targino na construção do Primeiro Mercado Público de Araruna, foi pelas mãos de Amâncio Ramalho que a construção do mercado de fato aconteceu. Pois para Amâncio, Araruna tinha que sair do estado de inércia em que se encontrava, e buscar novo fôlego para crescer de forma consistente, e foi realmente isso que aconteceu, a paisagem urbana primitiva, saindo de seus arruados mal dispostos e foram aos poucos dando lugar a uma paisagem organizada com um alinhamento de ruas projetadas, além de sair do marasmo econômico em que se encontrava a então vila de Araruna. Amâncio era sabedor da qualidade dos solos que o município de Araruna dispunha, que aliado ao seu clima ameno, por se encontrar em altitude considerável (590 m), era muito propícia para o cultivo da cultura de algodão, e de plantas frutíferas, além de outras culturas de subsistência que já predominavam no município.

Todos eram sabedores das benfeitorias que o mercado público trairia para Araruna, apenas o prefeito não se animava, pois as despesas da obras estavam bem acima das reais condições da prefeitura, pois, a seca castigava o município, e a prefeitura já não dispunha de recursos para enfrentar gastos tão elevados, pois se no exercício de 1907, o dinheiro da vila de Araruna montou a quantia de pouco mais de nove contos de réis, enquanto a obra proposta por Amâncio custaria em torno de trinta contos de réis, nos cálculos mais otimistas do mesmo. Acabou que esta quantia não se tornou obstáculo, pois ele próprio custearia o empreendimento, em troca de poder ser favorecido pelos

incentivos fiscais e outras benesses que seriam permitidas pela prefeitura. Por trás de toda boa vontade de Amâncio Ramalho, que realmente transformou Araruna, e a retirou do tremendo atraso e marasmo, estava sua vontade de usufruir economicamente e politicamente do município, da qual com o uso e influencia do mercado, o tornava um nome cada vez mais forte e poderoso na cidade, alimentando também o seu ego.

Esse fato, não agradou aos olhos da Família Targino, que queriam uma hegemonia no município, e não queriam partilhar Araruna com mais ninguém, já lhes bastava os adversários á época. A despeito de Amâncio Ramalho, em contra partida, os irmãos Major Pedro Targino e Coronel Gino, tinham interesses econômicos nas áreas que se desenvolveriam a partir da criação do mercado, a respeito de todos os terrenos em volta, dos quais, por eles foram comprados com muita sabedoria, pois sabiam que estes seriam muito valorizados, com o propósito de abrirem comércios, alugarem ou o que mais lhe viessem de idéia a mente, além dos próprios méritos políticos que a população os creditaria, e que enfim os levaria a tão sonhada conquista da prefeitura, que de fato ocorreu, deixando a família Targino ocupando todos os cargos de importância no município de Araruna, pois, o Major Pedro estava no comando da Prefeitura, Coronel Gino no Conselho Municipal e o Padre Targino na Igreja, assim como nos diz Lucena, 1996, na aceção dos termos, eles “casavam e batizavam”.

O dia-a-dia de um planejador urbano inclui principalmente melhorias na qualidade de vida dentro de uma certa comunidade. Uma comunidade é vista por um planejador urbano como um sistema, em que todas as suas partes dependem uma das outras [...] precisam prever o futuro e os possíveis impactos, positivos e negativos, causados por um plano de desenvolvimento urbano, os quais muitas vezes vai favorecer ou contrariar os interesses econômicos dos grupos sócias para os quais trabalham (ECIVIL, 2008, p. 1)

A construção deste mercado público, fora organizada e bem planejada, sabia-se que ela traria desenvolvimento para a cidade, e que toda a população iria ser beneficiada com esta obra, já que agora Araruna, possuía um local bem estruturado para realização de suas atividades comerciais, o que antes era feito de forma muito desorganizada, sem haver um padrão estabelecido, que pudesse favorecer a melhoria das atividades que desenvolvem a economia da cidade.

Desta forma, vemos que houve um planejamento urbano, no qual foram pesadas as interferências que este mercado traria para o sistema urbano de Araruna, onde as relações do mesmo com o futuro da cidade foram pensados, e assim como diz acima Ecivil, os possíveis impactos positivos e negativos da modificação realizada após a implantação desta melhoria de serviços comerciais advindos da construção do mercado, traria mais benefícios que malefícios, assim, pode-se dizer sem sombra de dúvida que o mercado público de Araruna foi dentro do planejamento urbano desenvolvimentista uma obra bem realizada e que trouxe de fato melhoria na qualidade de vida da população, pois houve um bom trabalho de planejamento urbano.



Figura 07 - Aspecto da Praça João Pessoa e do antigo Mercado em 1953.2

A imagem acima, expõe o retrato do panorama no qual viveu a cidade de Araruna, nos anos 1950, onde a presença do antigo Mercado figurado ao lado da praça principal da cidade, nos remete a uma paisagem de bucolismo e encanto, sem deixar demonstrar uma certa imperiosidade da qual lhe era vigorosa a época.

Enfim, aos três de março de mil novecentos e oito, a escritura da empreitada foi enfim realizada, e assinada pelo prefeito municipal da vila de Araruna, Sebastião Soares Cabral e o Bacharelando José Amâncio Ramalho, tendo como testemunhas o Capitão Antonio Alves Chaves Torres e Nuno Magalhães Teixeira, moradores da vila, perante o tabelião Manoel Silveira Borges de Lima.

Amâncio Ramalho, de forma sábia levou os projetos, após a assinatura do plano de construção, para conhecimento público, mostrando os detalhes da obra à população, pois sabia que era de bom agrado de todos que se fosse realizado, e de forma esperta levou este conhecimento as pessoas em geral, para caso de alguma desistência, ou quebra de contrato a população seria revoltosa ao prefeito e a família Targino.

---

2 Fonte: <http://www.casamemoriararuna.com> Acessado em 12/11/2010.

Iniciada a obra, foi feita as limpas do terreno, retirando todo o mato que cobria anteriormente a área que daria lugar ao mercado, e as ruas e avenidas posteriores a este processo, bastou a principio apenas isso para que a alegria e movimentação na população ararunense aflorassem. Desta mesma maneira, e talvez até, em uma intensidade maior, tenha ocorrido após a real construção do prédio do mercado, com a chegada dos materiais e os assentamentos dos tijolos.

Conta-se, em Araruna, que todo o povo, em grande animação, carregou pedras para a construção do mercado. Esse entusiasmo contribuiu para abreviar os trabalhos, cuja duração ocupou todo o resto de 1908 e prolongou-se por quase todo o ano seguinte, quando a obra foi dada por concluída com a chegada dos portões de ferro procedentes da Europa. Restavam o reboco e a pintura. Na verdade, faltava pouco. (LUCENA, 1996, p.67).

Após muitos desentendimentos, que chegaram inclusive a serem destaque em nível estadual, com manchetes em vários jornais á época trazendo troca de acusações, os irmãos Targino e Amâncio Ramalho, chegaram a um acordo, onde o segundo se viu impedido de continuar em Araruna, tendo que aceitar “amistosamente”, a plena quitação da dívida entre ele e a prefeitura, donde abdicou de quatro dos dez anos dos quais tinha direito de usufruir, de incentivos fiscais e outros benefícios dos quais lhe eram justos. Após estes episódios, o misto de advogado e engenheiro Amâncio Ramalho, não conseguiu mais continuar bem estando em Araruna, e se deslocou para a região do Brejo paraibano, donde desbravou terras das quais surgiram o município de Borborema, e lá conseguiu enfim, controlar e estabelecer um domínio político. Com a construção do Mercado podemos enfim, dividir o desenvolvimento urbano de Araruna em três partes distintas:

O Primeiro destes períodos compreende o tempo da fundação do povoado em 1845 e vai até 1908, Com uma duração de sessenta e três anos, é marcada pela lentidão do crescimento, pela pobreza das construções e pela falta de um plano de alinhamento das ruas e calçadas, e de um crescimento espontâneo, onde mal se caracteriza a cidade urbanisticamente. São as ruas que surgiram em torno da capela matriz de Nossa Senhora da Conceição (atual Igrejinha de Santo Antonio), edificada através da promessa do Sr. Feliciano Soares a Nossa Senhora da Conceição. (LUCENA, 1996).

A falta de planejamento urbano em Araruna neste período, a caracteriza como um lugar desorganizado, e onde poderemos a classificar como uma vila medíocre, já que não havia nela a preocupação pela ordem e pelo desenvolvimento estruturado, acompanhado por uma lei especifica a se seguir, nesta época não havia plano diretor municipal ou lei orgânica do município que pudesse punir estes trejeitos mal dispostos, que apenas davam a então vila um aspecto mais rural do que urbano, com a construção do primeiro mercado público esta situação foi alterada e Araruna enfim, conseguiu encontrar o caminho do desenvolvimento através da organização e do planejamento urbano.



Figura 08 – Aspecto da capela de Santo Antonio, data indefinida.<sup>3</sup>

O Segundo Período foi marcado pela construção do primeiro mercado, o chamado “Mercado Velho”, que é iniciada em 1908, até sua desativação em 1967. Pode-se considerar o período áureo de Araruna, devido a um grande salto na melhoria da qualidade da arquitetura, dos traçados das ruas e considerado o período responsável pelo aformoseamento da urbe, e o embelezamento da cidade, onde ainda atualmente, se podem ser sentidos todos os avanços destes progressos, visualizando as fachadas das casas que ainda registram uma arquitetura remetida a esta época, ou basicamente se observando os traçados retos das ruas da cidade. (LUCENA, 1996).

Foi com a construção deste mercado público que Araruna, deu um grande avanço no salto qualitativo, de desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida de sua população, pois foi uma obra remeteu-se a um planejamento urbano, e um estudo sistemático de impactos positivos e negativos, que influenciariam a partir de então a vida da pacata cidade de Araruna, foi alterada, pois agora possuía um local estruturado para efetivação de suas atividades comerciais, facilitando o incremento organizado de sua economia, pois onde há organização os fatos e ações que podem acarretar novos investimentos fluem.

Assim sendo, Araruna utilizando de uma organização urbana, e favorecendo-se das práticas do planejamento urbano, pensando nos impactos que poderiam ser provocados no futuro, estruturou seus sistemas internos, e transformou suas formas de ver e de viver no espaço geográfico da urbanização, encontrando e aliando a qualidade de vida, o bem comum e o seu desenvolvimento.

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.casamemoriararuna.com> Acessado em 12/11/2010.



Figura 09 - Aspecto da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em 1938.4

Nem mesmo a construção da belíssima nova Igreja Matriz, que é a segunda maior igreja da Paraíba, construída na euforia da emancipação política de Araruna, em 1876, antes distrito de Bananeiras, influenciou tanto em seu desenvolvimento quanto o Velho Mercado, a majestosa Matriz ficava isolada, desgarrada do aglomerado urbano, que teimava em apenas crescer nas proximidades da capela, no sentido norte/sul, crescendo em direção oposta a igreja. Com a construção do mercado este cenário mudou, e Araruna passou a progredir mais uma vez, avançando em suas linhas e trajetos urbanísticos.

O Terceiro Período começa a partir de 1967, com a inauguração do Novo Mercado, pelo prefeito Targino Pereira da Costa Neto, neto do líder do clã Targino Pereira, a construção deste novo mercado favoreceu mais uma vez a expansão do comércio na cidade e toda a região da cidade de Araruna-PB, pois foram após o início deste processo de construção, uma alocação dos comerciantes, que aos poucos, foram deixando um por um, seus comércios, antes instalados nas ruas próximas ao antigo mercado público, o mesmo aconteceu com a localização da feira-livre do município, bastante freqüentada por pessoas provenientes de toda adjacência do Curimataú Oriental e Agreste Potiguar, feira esta, que até os nossos dias atuais se compreende inserida nos arredores do novo mercado. (LUCENA, 1996).

---

4 Fonte: <http://www.casamemoriararuna.com> Acessado em 15/11/2010.

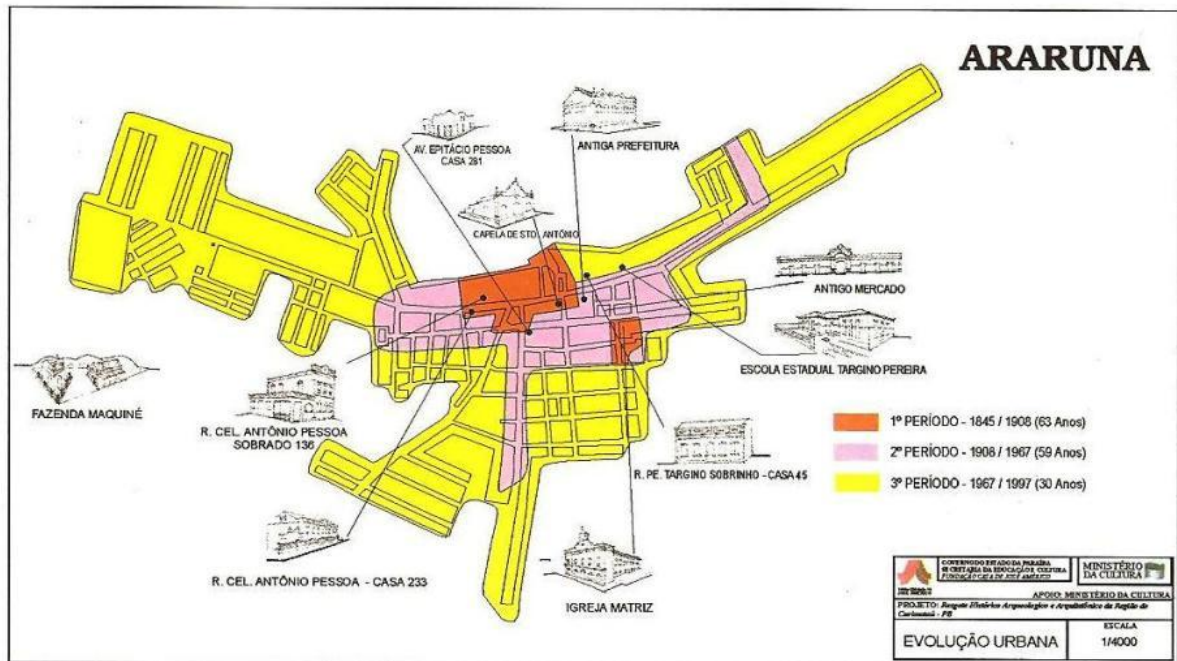
A construção do Antigo Mercado, com certeza, foi o fator, que mais contribuiu para o desenvolvimento da antiga vila de Araruna. Embora a capela possa ser considerada como a pedra fundamental, e um elemento essencial da fixação do núcleo urbano, seu crescimento neste período foi lento, quase vegetativo, casas surgindo sem nenhum traçado, obedecendo apenas às imposições da topografia, era uma vila medíocre, onde as poucas casas que possuía, eram mau alinhadas, não eram ricas esteticamente, e suas ruas tortuosas uma verdadeira desorganização, já que neste período não havia nenhum plano diretor, ou códigos de lei orgânica municipal a se seguir.

Após, a efetivação do sonho de realização e término do mercado Araruna de fato se desenvolveu, de forma qualitativa, e deu um grande salto nas melhorias de vida da sua população, já que se estruturou, e possuía a partir daí então uma dinâmica social e econômica de fato ativa, passando a se tornar ponto de atração de sua região, seja do campo de visão comercial, econômico, social ou algum outro, pois houve melhoramentos em todos os sentidos, quando um fato assim acontece a cidade passa a viver seu momento de ouro, onde a prosperidade e o progresso estarão caminhando juntos.

O planejamento urbano foi fundamental para a elevação das melhorias qualitativas nas formas e maneiras de se viver em Araruna, após a realização da construção deste primeiro mercado público, e que forma de desenvolvimento igual ou superior a esta apenas foi realizada após do intermédio do Governador José Maranhão, com a implantação da Universidade Estadual da Paraíba neste município, que como veremos posteriormente ao prosseguimento de nosso trabalho elevará o status de desenvolvimento urbano de Araruna de forma muito progressista.

Podemos considerar como quarto período de desenvolvimento urbano na cidade de Araruna, a construção e abertura de um Campus Universitário, já mencionado anteriormente, o Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde Professora Maria da Penha, que já funciona desde o mês de setembro do corrente ano de 2010, com os cursos de Odontologia, Engenharia Civil e Ciências da Natureza. O advento desta universidade, já se mostra presente na realidade ararunense, como forte definidora das transformadoras do espaço urbano na cidade de Araruna e região, como se verá mais explicitado no terceiro capítulo deste projeto.

O quarto período de desenvolvimento e crescimento da urbe na cidade de Araruna-PB, está sendo sentido e vivenciado neste exato momento, com acontecimentos vivos que demonstram o quanto, os investimentos na instalação da universidade na cidade, darão resultados positivos e serão rápida e facilmente absorvidos pela população de uma forma integrada, pois são ações que beneficiam Araruna como um todo, onde toda cidade lucrará de alguma forma.



Planta da cidade

Figura 10 - Evolução urbana de Araruna-PB. Fonte: Rodriguez, Janete Lins, 2001.

A figura acima, mostra de forma clara, os momentos pelos quais a cidade de Araruna-PB, vivenciou, e pode-se ter uma noção mais viva acerca da temática desenvolvida, onde os seus três períodos distintos de urbanização podem ser entendidos de maneira mais clara, também é abordado na figura, a importância e a imponência dos prédios públicos nesta cidade, onde os mesmos se encontram justapostos nas localidades onde se atenta as épocas ou períodos pelos quais a cidade, obtêm êxito e avança em sua expansão espacial urbana, realizada pelo homem como agente transformador destes processos.

O quarto período de desenvolvimento urbano na/da cidade de Araruna-PB, assim como nosso trabalho explicita, e como é retratado por diversas vezes no acompanhamento do mesmo, remete ao campus da UEPB, a realização do desenvolvimento de toda a zona urbana da cidade em questão, pois diferente da pequena capela de Nossa Senhora da Conceição e dos Mercados Públicos, levará transformações a todo o espaço urbano da cidade, ruas, avenidas e bairros em vários aspectos, sem distinção de limites ou fronteiras de proximidade com o local em questão, pois as formas de benefícios que a universidade traz e trará para Araruna e sua região, extrapolam os limites geográficos de área localizada rigidamente, e eleva e traz consigo ações, metas e fatos que acarretarão melhorias significativas que farão que a iniciativa privada e o setor público invista cada vez mais neste município.



### **CAPÍTULO III:**

## **O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O PAPEL DA CIDADE COMO PÓLO DE CRESCIMENTO REGIONAL**

### **3.1 A cidade como pólo**

Assim, como temos na sociedade uma divisão por classes sociais, podemos dividir o espaço geográfico por diferentes níveis de desenvolvimento, que são estabelecidos através de planejamentos e ações de governos, que elegem os locais que serão transformados em pólos de desenvolvimento, ou que surgem naturalmente a partir dos atores locais, que influenciaram demais espaços geográficos não contemplados. Será a divisão dos conjuntos relativamente ativos (indústrias motrizes, pólos de indústria e de atividades geograficamente concentradas) e os conjuntos relativamente passivos (indústrias motivas, regiões dependentes dos pólos geograficamente concentrados), sendo os primeiros induzindo os segundos. (FAISSOL, 1978).

Pois como diz François Perroux (1955): “O pólo de crescimento pode vir a tornar-se um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir a produção e o emprego no meio em que está inserido”. É esta dinâmica que será abordada em relação à cidade de Araruna concebida como pólo de desenvolvimento, observa-se, que existe nela um grau de desenvolvimento que influencia as relações econômico-político-sociais, nas regiões do Curimataú paraibano e Agreste potiguar, seja devido sua influencia agrícola, seja apresentando indústrias ou a rede de serviços que oferece, e que por ser limítrofe as diversos municípios do estado vizinho do Rio Grande do Norte, possuindo através destes motivos, um potencial que está prestes a acordar, emergindo um novo pólo de desenvolvimento em serviços, a exemplo do surgimento de cursos de ensino superior com a criação do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo um dos pontos escolhidos para liderar um desenvolvimento regional, divisões estas que não acontecem em todos os lugares, são divididos por áreas de abrangência.

O conceito fundamental sobre pólos de desenvolvimento e espaço econômico baseia-se na afirmativa de que se deve inicialmente ser analisado em seu sentido essencialmente econômico e funcional. Perroux, afirma, que as fronteiras que separam as zonas de polarização de desenvolvimento, não devem ser confundidas com as fronteiras geográficas ou divisões políticas, existindo três tipos de espaços econômicos: o espaço econômico como é definido por um plano, o espaço econômico como um campo de forças e o espaço como um agregado homogêneo.

Estas divisões existem por que o desenvolvimento não aparece em todo lugar, aparece em determinados pontos ou pólos, em intensidades e abrangências de influências diversas e, em escalas

variadas e distintas. Segundo PERROUX, *apud* FAISSOL, 1978, p.141 “o crescimento não aparece em todo lugar e de uma vez; aparece em determinados pontos ou pólos de desenvolvimento, de intensidade variável; espalha-se ao longo de diversos canais e com efeitos terminais variáveis para a o conjunto da economia”, o que significa dizer, que para que qualquer economia desenvolva níveis mais elevados de renda, será necessário desenvolver internamente vários centros regionais de poder econômico, para que posteriormente se eleve a renda de um lugar ou determinada região que tende a se desenvolver como pólo.

Para um determinado lugar ou localidade atingir um nível de reconhecimento como pólo de desenvolvimento, terá que primeiramente criar mecanismos de desenvolvimento dentro de si, para que se chegue ao nível de merecer a importância de grandes investimentos, e atrair capitais e planos de metas desenvolvimentistas. Desta forma, um município como Araruna, pode atrair investimentos, quando fortalecer suas bases e estruturar-se, para que se torne um ponto mais atrativo, para um reconhecimento maior que o levará a um desenvolvimento de diversos tipos de atividades econômicas, afinal um lugar que não dispõe do básico não se torna um ponto imantado.

Ao se definir uma região para fins de ação e controle, considera-se, alternativamente: o conceito de região natural, tal como foi definido anteriormente; o de região geográfica nos termos propostos, entre outros, por Vidal de La Blache, e uma área vista por um aspecto ao qual se atribui relevância, como uma determinada produção, um suposto problema social, a gravitação em torno de uma cidade dotada de funções regionais, ou pertinente a uma mesma bacia hidrográfica. (CORRÊA, 2007, p.47).

Como por ventura, um lugar, cidade ou região, que não dispõe de recursos básicos para o desenvolvimento, tais como: água potável, saneamento básico e eletrificação de qualidade, vão poder garantir um bom desenvolvimento regional e atrair investimentos públicos e privados? Praticamente isso não ocorrerá, pois os investimentos não chegaram a esta cidade, lugar ou região, pois o básico nível de imantação não está presente.

É necessário que o município em questão tenha de fato planos e metas que favoreçam seu desenvolvimento, pois a organização espacial conquistada através de um processo de urbanização bem planejado irá acarretar sempre progresso ao município, para isso é necessário que seja realizado um plano diretor, que inspeciona as condições momentâneas do município naquele momento visionando o futuro. Planejamento é essencial para uma cidade poder crescer com qualidade, “Muito antes do próprio conceito destacar uma figura histórica, ele supõe que este fato seja tratável com uma unidade que depende de uma racionalidade urbanística. A aliança da cidade e do conceito jamais os identifica mas joga com sua progressiva simbiose: planejar a cidade é ao mesmo tempo pensar a própria pluralidade do real e dar efetividade a este pensamento do plural: é saber e poder articular”, (CERTEAU, 2007).

Um plano diretor mostra a cidade como ela é atualmente e como ela deveria ser no futuro. [...] mostra como terreno da cidade deve ser utilizado e se a infra-estrutura pública de uma cidade como educação (escolas e bibliotecas), vias públicas (ruas e vias expressas), policiamento e de cobertura contra incêndio, bem como saneamento de água e esgoto, e transporte público, deve ser expandida, melhorada ou criada (ECIVIL, 2008, p.4)

Desenvolver ações que fortaleçam sua estrutura básica foi fundamental para a escolha da cidade de Araruna, para sediar um campus universitário, que é muito concorrido e disputado por muitos outros municípios e regiões, que também se configuram como outros pólos regionais, então construir bases sólidas é de real importância, para que um ponto se torne um pólo de crescimento, que deve ser sempre um ponto ou área que influencia uma determinada região, e para que isso aconteça, é necessário que este pólo disponha de canais que o ligue diretamente com a região por ele influenciada. Estes canais ou meios de ligação com as áreas de abrangência podem ser estradas, meios de transporte e de comunicação que desempenham esta função que possibilite o crescimento dos pólos principais, pela formação do que Perroux chama de “nós de tráfego” e de “zonas de desenvolvimento”.

São exatamente estes canais ou meios de ligação, em que a cidade de Araruna está se consolidando e visando uma maior influência futura, como pólo de crescimento nas regiões do Curimataú paraibano e Agreste potiguar, e demonstra isto com suas ações que se solidificam, pois está criando mecanismos de desenvolvimento dentro de si, melhorando e transformando suas bases estruturais para poder chegar a maiores níveis de desenvolvimento, e conseqüentemente imantar novos investimentos tornando-se assim, um ponto de atração de metas, projetos e objetivos de uma classe investidora.

Notadamente, se observa que as principais ações desempenhadas pelo município de Araruna-PB, após dispor dos requisitos básicos para desenvolvimento de um lugar como água potável, eletrificação rural e urbana e saneamento básico, que já são realidades da cidade são: A instalação do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), construção de vias de acesso ao Parque Estadual da Pedra da Boca (PEPB), melhoramento do Aeroporto de Araruna e construção de estrada de ligação Araruna-PB/Serra de São Bento-RN, que visam atrair mais investimentos e tornar a estrutura econômica do município mais propensa a novos investimentos, fortalecendo assim sua consolidação como pólo de crescimento e desenvolvimento regional.

A abertura e instalação do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Araruna, com certeza será um marco na afirmação deste município, como pólo de desenvolvimento, pois irá disponibilizar de um ensino de terceiro grau, que não é oferecido na maior parte das regiões brasileiras e paraibanas. Esta instituição, porém, não teria construído uma sede em

Araruna, caso não enxergasse nela, uma estrutura que atendesse os requisitos exigidos para sua normal funcionalidade, pode se usar como exemplo a própria Araruna e regiões adjacentes, que em cerca de uma década atrás, não dispunham de abastecimento de água potável, sendo antes abastecida por água insalubre e imprestável ao consumo humano. Continuando assim, dificilmente uma indústria, universidade ou comércio se sentiriam atraídos para fazer alguma espécie de empreendimento, seja físico, econômico ou humano, na cidade, , está ganhando a atenção de investidores que se sentem atraídos para um futuro empreendimento, como é o caso da UEPB.

Foi pensando em diminuir o atraso causado no isolamento regional, pelo qual ainda passa a microrregião do Curimataú Oriental, que se tomou a atitude de construção de uma estrada de acesso ligando a Paraíba ao Rio Grande do Norte, por meio dos municípios de Araruna/PB e Serra de São Bento/RN. Embora a distância dessas duas cidades seja pequena, em torno de treze quilômetros, o acesso via estrada vicinal não atraía muito a vontade dos motoristas e viajantes que buscavam essas cidades como destino, se fazia então um grande contorno passando por outros municípios, até chegar a seu destino, fazendo o trajeto: Araruna/PB, Tacima/PB, Passa e Fica/RN, até Serra de São Bento/RN e vice e versa, após o término parcial da estrada asfaltada construída a cerca de nove anos, saindo do núcleo urbano de Araruna até a divisa com o Rio Grande do Norte.

Nota-se que melhoraram bastante as ligações e fortalecimentos entre estas duas cidades e as regiões de vizinhança, pois a comunicação entre os dois pontos melhorou circunstancialmente, por conta de que Araruna está evoluindo e firmando suas estruturas favorecendo a economia, o comércio e trazendo benefícios em geral, este fortalecimento só ainda não foi maior devido à falta de um plano de desenvolvimento por parte do estado do Rio Grande do Norte, que ainda não concluiu sua parte da estrada, ainda restam cerca de sete quilômetros e meio de estrada vicinal, no lado do estado vizinho, no município de Serra de São Bento.

O término desta rodovia ajudaria significativamente o município potiguar de Serra de São Bento, que ainda se vê prejudicado a um isolamento ainda maior do que o registrado nas cidades da região de Araruna-PB e Cacimba de Dentro-PB, pois se torna um município refém, da cidade vizinha Passa e Fica, com o término desta rodovia se beneficiaria ainda o município de Monte das Gameleiras, que também passa por grandes problemas devido seu afastamento e isolamento de forma até mais aguda e acentuada. Atualmente, ouvem-se boatos sobre o término da estrada, mais apenas após a abertura do Campus VIII da UEPB em Araruna, pois facilitaria a entrada de mais estudantes do Rio Grande do Norte no ensino de terceiro grau, que está sendo ofertado em Araruna. Neste caso, falta o pensamento e o planejamento urbano para desenvolver esta região isolada do estado vizinho, o que se for repensado e realizado com a conclusão desta rodovia levará muitos benefícios a esta cidade.



Figura 11 – Aspecto da estrada de ligação entre Araruna-PB e Serra de São Bento-RN, 2010.

Fonte: Silva, Wellington Rafael, 2010.

Melhorar suas vias de acesso é de fundamental importância para um município como Araruna, pois se localiza em uma área bastante isolada e afastada de maiores centros urbanos, tais como João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Natal/RN, não sendo nem caminho de passagem para as mesmas. Caminhos de passagens estes, que foram importantíssimos no crescimento e desenvolvimento de diversas cidades e regiões antes isoladas e hoje em dia lugares que apresentam fluxos de comércio e transporte em um grau muito forte e elevado, como Campina Grande/PB, incrustada no interior do estado e hoje a cidade mais ativa economicamente do interior do nordeste brasileiro.

Fugir do isolamento é uma tarefa muito grande, pois, o isolamento é ainda tão imenso, que até para pontos dentro do próprio município de Araruna se encontram dificuldades, que necessitam serem sanadas e resolvidas para uma melhor estruturação visando o crescimento e desenvolvimento regional na cidade, exemplo simples é o do afastamento e isolamento da sede da cidade de Araruna ao Parque Estadual da Pedra da Boca, pois, por se encontrar em uma região com um relevo formado por muitas serras que a circundam, tais como Serra da Confusão e a Serra de Araruna, onde se localiza a sede municipal, torna o caminho entre ambos os pontos complicados, devido aos próprios acidentes

topográficos e da estrada de barro que serve de acesso que em determinadas épocas do ano se torna intransitável.

O que faz com que os próprios cidadãos ararunenses, tenham que percorrer um caminho que leva cerca do dobro de distância em quilômetros, rodeando as serras de Araruna e da Confusão, via os municípios de Tacima/PB e Passa e Fica/RN, para adentrar em seu próprio território. A distância da sede municipal ao parque é de cerca de treze quilômetros, porém se fazem cerca de trinta e dois quilômetros rodeando por estes outros municípios para se chegar ao território do próprio município, como se obesa na imagem a baixo, onde as imposições do relevo podem acarretar um isolamento da sede da cidade ao parque da Pedra da Boca, e as populações que lá vivem.

Estas duas estradas, a de ligação entre Araruna-PB/Serra de São Bento/RN e a Araruna/Parque da Pedra da Boca, serão importantíssimas para o firmamento de Araruna, como agente ativa polarizadora de desenvolvimento da atividade turística na região, pois facilitará os acessos de Araruna, seja este turismo religioso no santuário de Nossa Senhora de Fátima na Pedra do Letreiro, ao complexo rochoso do Parque da Pedra da Boca em um contexto geral, dinamizando a vinda de mais visitantes para as práticas de turismo, radical, aventura, esporte, ambiental que são os que podem ser praticados no local, como também o turismo histórico na sede da cidade de Araruna.

Solucionar este problema é de fundamental importância para afirmação de Araruna como pólo de desenvolvimento regional, que esta tentando ser corrigido, pois, se percebeu que, para que a cidade possa usufruir de um desenvolvimento voltado às atividades turísticas, provenientes do parque da Pedra da Boca, pudesse se tornar realidade teria que se construir uma estrada de acesso, que realmente de fato possa cumprir com este papel de ligação, pois sempre existiu um caminho “por dentro” da zona rural do município ao local, porém sofrível a muitas restrições que estão sendo sandas e resolvidas, com a construção desta estrada.

Devido o município de Araruna-PB, se encontrar-se num território de altitude elevada, em que se obedecem as imposições do relevo e da topografia, por se encontrar diversas formas de relevo diferenciadas muitas serras e rochas, além de sítios e fazendas com muitas porteiras e cercados de divisão de terras que atrapalhavam a livre circulação de automóveis no lugar, o DETRAN-PB (Departamento de Estradas e Rodagens da Paraíba), resolveu sanar este problema que impedia Araruna de uma maior aproximação do parque, e já está realizando serviços desde o ano de 2009, com terraplanagem e alargamento da estrada, no qual só pôde ser realizado após pagamento de indenização aos donos das terras por cederem espaço para o alargamento, onde já se nota que acabaram os empecilhos causados pelas porteiras, onde o percurso poderá ser efetuado sem que ajam barreiras ou imposições no caminho.



Figura 12- Aspecto do Complexo rochoso do Parque Estadual da Pedra da Boca, 2009.

Fonte: Costa; Joaldo, 2009.

Esta estrada de ligação Araruna/Pedra da Boca visa ainda, economizar e acelerar as ligações e comunicações, pois além de ligar Araruna ao parque que é uma reserva ambiental, facilitará o acesso de Araruna às cidades circunvizinhas do Rio Grande do Norte, além de melhorar em muito o acesso a cidade de Natal, capital do estado potiguar, e influenciará sem sombra de dúvidas para uma maior afirmação de Araruna como pólo de crescimento que será mais um canal ou meio de ligação que estruturará as bases contexturais do município ajudando em seu desenvolvimento.

Com relação ao Aeroporto de Araruna, este se encontra num projeto aeroviário do estado da Paraíba, e beneficia ainda cidades como Monteiro, Catolé do Rocha, Conceição, Cajazeiras e Itabaiana, observando o fato de que cada uma destas encontra-se em uma região distinta do estado. A escolha de Araruna como um destes pontos se deve ao fato de sua localização geográfica, que para estes fins aeronáuticos aeroviários é muito viável economicamente para toda uma região, pois se encontra fixada no ponto mais elevado da serra de Araruna, a cerca de 590 metros de nível do mar, num local plano e que ainda oferece uma privilegiada distancia da capital do Rio Grande do Norte, Natal, e que por esta distancia curta sempre é palco para treinamentos do exército, que vez por outra visitam este espaço aéreo para por em pratica seus aprendizados e treinar suas habilidades, além de favorecer a visita de empresários que provenientes interessariam em fazer investimentos, e até mais ainda fortalecer a prática do turismo na região, já que o município de Araruna é um dos mais

visitados por turistas nacionais e internacionais do estado da Paraíba. Na verdade, se trata da construção de um aeroporto para comportar pequenas aeronaves, que é o que a necessidade de escala da região necessita. Os recursos para a construção deste aeroporto já foram garantidos pela INFRAERO (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária), mais sua implantação de fato só será garantida com a continuidade do Plano Aeroviário paraibano que pode ser ou não efetuado de acordo com as alternativas tomadas pela gestão administrativa pública deste estado.

A cidade de Araruna-PB, possui dois espaços que atendem estas necessidades aeroviárias, que podem comportar aviões de pequeno porte, um se encontra em terreno público, sendo propriedade do governo estadual, a outra encontra-se em propriedade privada. Os serviços que serão ofertados a este Aeroporto seram as implantações de balizamento noturno, além da pavimentação, esta verba faz parte do Plano de Investimentos de 2010 do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos –PROFFA, especificando como Desenvolvimento da Infra-estrutura Aeroportuária.

Deve-se também ressaltar nestes casos de polarização e escolhas de locais como pontos de desenvolvimento, a participação direta de personagens ou figuras, que particularmente influenciam para a concretização destes acontecimentos. No caso da cidade de Araruna-PB, deve ser mencionada sem sombra de dúvidas, a influencia e participação efetiva do Sr. José Targino Maranhão, Governador do estado da Paraíba, que como filho natural da cidade de Araruna, aproveitou de ser esta cidade um ícone na região do Curimataú e Agreste Paraibano, que contabilizam cerca de noventa e seis mil habitantes segundo as estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em seu senso realizado em 2006, para acarretar investimentos, planos e ações que ajudem a melhorar seu desenvolvimento.

No caso da influencia do Sr. José Targino Maranhão, deve se destacar como benefícios adquiridos e conquistados com sua participação, foram diversas as áreas em que o governador ararunense influenciou e ajudou Araruna e região a sanar aos poucos suas dificuldades das quais estavam encontradas de forma crônica por diversas décadas, como a transposição de água potável ao município e região, vindo da barragem Canafístula em Borborema-PB, realizada em seu governo, que beneficiou toda uma região, ajudando a sanar um problema secular; eletrificação em praticamente cem por cento das áreas urbanas e rurais em Araruna, Cacimba de Dentro, Solanea, Tacima, Riachão, Casserengue, Dona Ines e Damião, que são os municípios irmãos da região, através do programa federal “Luz para Todos”, e construindo na cidade sua própria subestação de energia; fora saneada totalmente a zona urbana de Araruna, uma das poucas cidades do Brasil com área urbana cem por cento esgotadas e saneadas; a instalação de indústrias, como a São Paulo Alpargatas em Araruna, em pleno interior paraibano; a construção de estradas de acesso interligando praticamente todas estas cidades, fortalecendo sua comunicação interna e agora mais recentemente para se ater nos investimentos mais ousados a implantação do Campus VIII, Professora Maria da Penha na cidade de



Araruna, grande merecedora deste investimento que beneficiará toda uma região que carecia de uma formação superior.



Figura 13 – Aspecto da indústria São Paulo Alpargatas instalada em Araruna.

Fonte: Silva, Wellington Rafael, 2010.

A chegada de uma indústria para uma cidade de interior como Araruna, deve ser vista com bons olhos, pois está se trazendo fontes novas de desenvolvimento e geração de emprego e renda, a municípios antes não contemplados e não servidos de uma atenção maior dada a importância da industrialização e suas influências sobre o processo urbano. “As expressões industrialização e urbanização têm aparecido sempre associadas com duas facetas. A identidade entre esses dois “fenômenos” é tão forte, que não podemos fugir de sua análise, se queremos refletir sobre a sociedade contemporânea”. (SPOSITO, 1991, p.42).

Observando que, as escolhas realizadas por gestores públicos administrativos beneficiam ou travam planos, projetos e metas, que podem favorecer a um desenvolvimento em cidades, estados ou regiões, e que sem a influência do Governador José Maranhão, muito provavelmente a cidade de Araruna-PB, ficaria de fora destes acontecimentos e objetivos, sendo assim, o mesmo pode ser considerado um personagem atuante e importantíssimo na conquista e aquisição destes investimentos, exemplo forte disto é a exclusão do estado da Paraíba assim como todo Nordeste brasileiro de investimentos maiores que sejam justos com sua grandeza e participação no efetivo do restante da nação, pagando de vez a enorme dívida do Governo federal com os estados nordestinos.

O que fortalece e comprova os conceitos de escala dos pólos desenvolvimentistas, que afirmam que o desenvolvimento e polarização de fato não podem estar em todos os lugares, necessita-se que um local elegido dentro das particularidades de cada região seja então acolhido como ponto de azouguamento e imante de fato então este local ou região com ações e investimentos publico e privados e a cidade de Araruna-PB, é detentora em uma escala regional a cidade elegida para estas funções.

## **CAPÍTULO IV:**

### **O PAPEL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB) NA DINÂMICA URBANO-REGIONAL DA CIDADE DE ARARUNA-PB**

#### **4.1 Dinâmica atual**

Como já mencionado anteriormente, se pôde observar que a cidade de Araruna-PB alcançou como principal forma de obtenção de perspectivas de desenvolvimento e crescimento urbano e regional, diversos fatores conjunturais, que a levaram a chegar ao patamar em que se está inserida atualmente, e que a urbanização na cidade ocorreu por meio de etapas, em que se foram divididas em períodos, cada qual com sua especificidade, mais que acabaram por ventura levando e elevando a cidade de Araruna num contexto político/social/econômico a diversas transformações em seus aspectos físicos e urbanos, transformando também as escalas regionais de polarização e de vetores atrativos desenvolvimentistas atuais e de perspectivas de planos, metas e ações visionando o futuro. Desta forma, foram vistas nestes períodos, as divisões subseqüentes de quatro épocas distintas de evolução urbana, onde têm como marcos de desenvolvimento construções de edifícios e prédios públicos como métodos de intersecção deste desenvolvimento observado.

Interessante salientar, que os prédios que desencadearam evoluções urbanas e elevaram o núcleo urbano na cidade de Araruna, a patamares novos de progresso e desenvolvimento, e trouxeram uma gama de benefícios a exemplo das melhorias constadas na economia do município, gerando emprego e renda, e fortalecendo Araruna, continuam vigorando em nossas paisagens urbanas, e graças eles, Araruna permaneceu ao longo das décadas liderando sua microrregião e tornando-se pioneira em todas as suas características, como nos é observado em questionário com a prefeita de Araruna, Wilma Maranhão, onde a mesma destaca Araruna, como uma polarizadora desta região onde sempre liderou em muitos aspectos, como organização administrativa, maior população, organização da saúde, educação, comércio e maior participação na vida política partidária do estado da Paraíba, entre outras coisas.

Estas antigas edificações ainda permanecem intactas, no cenário da paisagem desta cidade, embora alguns deles apresentem configurações e funções diferentes, das quais fora inicialmente planejado e não mais apresentem seus semblantes tais como foram construídos, mesmo embora as modificações tenha sido poucas e apresentem em uma qualidade de preservação histórico/cultural, muito elevada, desta forma, após terem cumprido suas “missões” pelas quais foram construídos e

designados, são utilizados para outras finalidades, que não deixam de serem importantes, para a dinâmica e as visões de cotidiano que cercam a amena e ainda pacata cidade de Araruna.

À priori, tivemos no antigo povoado a construção da Antiga Capela de Nossa Senhora da Conceição (atual Igreja de Santo Antonio), por meados de 1854, de onde se deu início o processo de urbanização na cidade de Araruna-PB, com a construção das primeiras casas e das primeiras ruas da cidade, sendo esta Igreja a chamada “pedra fundamental” para a fixação de populações, na então nova vila.

Atualmente a antiga capelinha de Nossa Senhora da Conceição, não tem mais a grande importância na temática da cidade, no aspecto religioso, há muitas décadas não é mais o templo religioso principal do município, funciona apenas como local para realização missas as quintas-feiras e domingos, sendo mais utilizada de forma mais imponente durante as realizações dos festejos provenientes da chamada “Semana Santa”, quando se torna principal palco de religiosidade e fé de Araruna, porém figura sorrateira, nas até hoje tortuosas ruas da cidade, e é testemunha vigorosa dos avanços deste lugar, há poucos meses presenciou a pavimentação asfáltica de Araruna, onde sua frente fora contemplada, assim como observamos na imagem abaixo:



Figura 14 – Aspecto da igrejinha de Santo Antonio em 2010.

Fonte: Silva, Wellington Rafael, 2010.

Posteriormente a construção do Antigo Mercado Público em 1908, de onde se fez elevar o status urbano da cidade, onde se viu uma notável diferença nas formas de como se urbanizar com qualidade, e no ano de 1966 a construção de um novo Mercado Público que fez crescer ainda mais os

horizontes da sede municipal da cidade de Araruna-PB, que deslocou todo um contingente comercial e econômico para outra área da cidade, que por ventura passou a se beneficiar destas mudanças desenvolvendo-se e se valorizando, assim como toda sede municipal, estas transformações no espaço são presenciadas pelos atores sociais, os cidadãos. Atualmente o prédio, edificado pelo engenheiro Amancio Ramalho, é utilizado e tem outra função, é onde funciona o Centro Cultural de Araruna, desde o ano de 1996, onde suas inúmeras salas, antes comerciais, já serviram de biblioteca, municipal, de lanchonete, abrigo para a banda de música municipal, e até de *lan house*. Hoje em dia está sendo realizadas reformas, e seu funcionamento e abertura não tem datas definidas, mais se sabe que estas funções culturais continuaram sendo exercidas, ao contrário de algumas décadas atrás, onde o prédio após a desativação do mercado ficou abandonado servindo até de garagem, a indignação foi tão grande que gerou até um refrão entre seus moradores: “Ó, Araruna ingrata! que mal ele fez a tu? onde nestes dias de festas, até a casa se veste, só mercado véio anda nu!(LUCENA, 1996).

Mesmo assim este prédio que foi o maior responsável pelo desenvolvimento urbano desta cidade desponta vislumbrante em frente à Praça João Pessoa, e afaz parte do cenário de reminiscências de todos os habitantes e pessoas que visitem Araruna, como se observa na figura abaixo:



Figura 15 - Aspecto da Praça João Pessoa e do atual Centro Cultural em 2010. Fonte: Costa, Joaldo (2010).

Um dito popular empiricamente pregado nos diz que “Só o tempo dirá”, e neste sentido, queremos nos referir neste trabalho, análises realizadas sobre a então considerada por todos nós que acompanhamos este projeto, a repensar sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1876, data de criação do município, e que mesmo sendo imperiosamente grande e majestosa, além de apresentar uma beleza arquitetônica admiravelmente bela, e ser a segunda maior igreja católica do estado da Paraíba não havia atraído a vontade e as intenções dos moradores da vila de Araruna, a edificarem suas residências junto a ela, onde os mesmos permaneceram fincados ao lado da antiga e modesta capelinha.

Pois, bem, os ares do tempo agiram, e atualmente está edificação antes menosprezada, é o maior templo religioso (não considerando obviamente a escala de tamanho, e sim de importância), de toda a região do Curimataú Oriental, recebeu diversas reformas durante estes períodos de tempo, e agora é patrimônio tombado pela IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba). Além de receber do arcebispo da Diocese de Guarabira-PB, Dom Antonio Muniz, o título de “Santuário de Nossa Senhora da Conceição”, no ano de 2001, o que a elevou hierarquicamente como templo religioso. Na figura abaixo se observa, a imponência e beleza que Matriz da Conceição externa na paisagem urbana de Araruna.



Figura 16 – Aspecto do Santuário de Nossa Senhora da Conceição em 2009.

Fonte: Fonte: <http://pastorais.paroquiadearunapb.com/>.

#### 4.2 Dinâmica urbana de após a instalação da UEPB

Depois destes períodos, a cidade de Araruna passou por cerca de trinta anos de acomodação e um visível enforcamento urbano, do qual atualmente está se tentando retirar deste sufocamento, que prendeu a concretização de novas ações de serem efetivadas neste tempo, com planos e ações desenvolvimentistas, que estão trazendo para a cidade um novo período de desenvolvimento, tendo desta vez como objeto principal deste novo salto nos avanços urbano espaciais de Araruna a construção, instalação e funcionamento do Campus Universitário da UEPB, Campus Professora Maria da Penha, que está sendo sem sombra de dúvidas, o mais novo alicerce do desenvolvimento econômico, urbano, político, social na cidade de Araruna-PB, elevando sua urbanização e influenciando-a, como pólo de desenvolvimento no Agreste paraibano, consolidando a polarização da cidade de Araruna-PB, na Microrregião Paraibana do Curimatáu e no Agreste Norte Rio Grandense ou Potiguar.

”O espaço, portanto é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente á uma mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam as formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas.” (SANTOS, 1986, p.138).

Os benefícios trazidos por uma universidade são tão grandes, que já se observa uma enorme mudança de comportamento nas estruturas das escalas sociais nesta cidade e nos municípios que lhe rodeiam e fazem vizinhança. É sábia e óbvia a qualquer cidadão esclarecido, a consciência das benfeitorias, que uma instituição de ensino superior, pode trazer a uma cidade, a uma região, pois, é um grande investimento, tanto na ordem de estruturas físicas/ humanas/ intelectuais, que se transportam de uma maneira bastante flexível e levam prosperidade, abrindo oportunidades de desenvolvimento de diversas formas, tais como: a abertura de novos empreendimentos comerciais e ampliação dos antigos, com a geração de novos empregos diretos e indiretos, além de aumento das ofertas imobiliárias.

Estes acontecimentos estão ocorrendo e estão crescendo a uma velocidade incrível, devido à recente demanda da procura dos mesmos, o aumento do nível intelectual com este ensino avançado, além, dos lucros obtidos com a aquisição de novos consumidores no espaço econômico da região como um todo, sejam professores, funcionários, alunos, habitantes naturais que estão obtendo êxito econômico, que provenientes estão ajudando a fortalecer e conduzir Araruna a um salto qualitativo em suas melhorias urbanas físicas e humanas, tendo o homem como agente transformador deste espaço geográfico.

Sem sombra de duvidas este campus da UEPB, será um novo divisor de águas no desenvolvimento da cidade de Araruna, e de toda região do Curimataú Oriental, não só em sua estrutura urbana, mais como em um contexto geral, pois modificará sua economia, o que afetará diversos outros fatores, inclusive a lembrança de uma Araruna pacata e sem vida, e que a partir destas ações, tornaram rica até no espírito da cidade que será mais dinâmico por tanto mais vivo.

Sensação, percepção, representação, comunidade, e identidades. Um pentagrama do universo emocional e material do humano, confirmando-se assim os sentidos superiores, onde as sensações recebidas e percebidas se comunicam para a construção das imagens que permitem todos os comportamentos que nos identificam (MARIANO NETO, 2001, p.101).

Com relação à estrutura física ocupada pelo novo campus universitário, se pode ressaltar que a mesma está funcionando em local extremamente bem planejado e de total vitalidade para se exercer funções universitárias, o que valorizou toda área envolvida, pois, construir um edifício, com uma localização apropriada para funcionalidade da mesma, valorizando como um todo, os imóveis que se encontram justapostos e distribuídos nas áreas de proximidades com a instituição, trazendo consigo também, o poder de influenciar de forma visível e dinâmica, diversos outros pontos a serem associados e interligados a mesma, pois serão beneficiados, sejam encontrados na área urbana e até rural do município sede, como também dos municípios vizinhos, com as construções de novos imóveis e empreendimentos que serão e são construídos com a finalidade de se usufruir dos proveitos causados pela nova base polarizadora e imantada da cidade de Araruna-PB.

Sendo assim, a cidade de Araruna-PB está sentindo na pele estas mudanças que consolidam um crescimento em seu espaço urbano, e vislumbra boquiaberta os acontecimentos sucederem neste exato momento, em pleno século XXI, que é o século das oportunidades, e aqueles que estiverem munidos de estruturas e bases sólidas irão desfrutar juntamente com a cidade de Araruna, de uma grande valorização econômica que desenvolve a cidade, influencia sua urbanização e fortalece totalmente suas estruturas principalmente a financeira do lugar e de sua gente.

Através da aplicação de questionários realizados com os alunos dos três cursos oferecidos pelo novo campus, e analisados de forma qualitativa, foram observadas as opiniões dos mesmos com relação à influência da universidade em suas vidas e na cidade em que se instalou. O alcance polarizador e catalisador de uma universidade funcionando em uma cidade é tão forte, que a escala de polarização que a mesma exerceu, já agora, com seu primeiro vestibular, fez com que pessoas de regiões paraibanas, de estados vizinhos e até de estados de outras regiões brasileiras venha usufruir deste serviço apresentado por Araruna através da UEPB.



Como se pode analisar, universitários já estão instalados em Araruna, cursando Odontologia, Engenharia Civil ou Ciências da Natureza, estes alunos são da própria Araruna, como também de Tacima, Riachão, Dona Ines, Solânea, Cacimba de Dentro, que estão no Curimatáu Oriental região de Araruna, mais também seja de cidades potiguares próximas como Nova Cruz, Serra de São Bento e Passa e Fica, e até mesmo extrapolando estes limites entre o Curimataú paraibano e o Agreste Potiguar, atraindo pessoas de outras regiões paraibanas como se tem casos de universitários advindos de cidades sertanejas como Paulista, Juru e Teixeira, verifica-se uma polarização extremamente forte da universidade em Araruna ao ver a mesma atrair pessoas de outros estados nordestinos mais distantes do município, como, Ceará, Pernambuco, Maranhão, Piauí e também da sudestina Minas Gerais, como se fora observado nos questionários aplicados na instituição, como se verá em anexo deste projeto a seguir.



Figura 17 – Aspecto do Campus VIII, da Universidade Estadual da Paraíba em Araruna-PB.

Foto: Sec. da UEPB campus VIII.

Os benefícios como já mencionados são muitos, porem a cidade está aprendendo a lidar com este novo fôlego, que conquistou, as novas pessoas que estão ligadas a UEPB e a Araruna, estão tendo também elas, que se adequar aos ritmos e costumes da então pacata cidade. Encontrando muitas vezes aqui uma adversidade surpreendentemente diferente de suas cidades de origem, pois alguns deles

vieram de cidades maiores e mais movimentadas, encontrando aqui um marasmo, que chega ser entediante, já outros podem ter advindo de localidades menores e não estejam sentindo tanta diferenciação.

Este marasmo é resultado de uma inércia na qual a cidade de Araruna, assim como muitos municípios de interior são acostumados a conviver, porém com este novo instrumento de modificação da dinâmica o resultado desta dinâmica é diferente.

Se o espaço organizado é também uma forma, um resultado objetivo de interação de múltiplas variáveis através da história, sua inércia é, pode-se dizer, uma dinâmica, Por inércia dinâmica queremos significar que as formas são tanto um resultado como uma condição para os processos. A estrutura espacial não é passiva, mas ativa, embora sua autonomia seja relativa, como acontece às demais estruturas sociais. (SANTOS, 2001, p.148).

Ao chegar à cidade universitária que lhes ofertará os seus cursos e objetivos almejados, terão primeiramente que encontrar um local para se alojar, muitos deles uniram-se, devido à mesma as semelhanças que lhes atraiu a cidade e encontraram juntos as soluções para poderem se fincar em Araruna, seja alugando em conjunto casas e apartamentos, sejam sozinhos, em grupo como em formato de república universitária, mais de toda forma praticamente todos conseguiram encontrar uma maneira ou modo de ficarem, fala-se isto tratando de alunos, mais também podemos se considerar a mesma situação para os professores que aqui chegaram e também para os demais funcionários do novo campus.

Interessante destacar, que através dos dados obtidos com os questionários aplicados com os alunos do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba em Araruna, e através de se analisar também até mesmo simples conversas informais, os próprios universitários recém chegados a esta cidade, tem a certeza de sua importância para o lugar, como agentes fortalecedores da economia local e detentores de desenvolvimento e atração regional de Araruna, eles mesmos, possuem uma consciência, que de fato estão modificando, mais do que apenas fatores conjunturais econômicos, mais inclusive a própria dinâmica social da cidade, que está se adequando também a estas modificações, e que todos estes acontecimentos juntos ajudam a modificar e transformar as paisagens urbanas, pois o espaço geográfico é, sobretudo uma realização humana.

Pode-se dizer a principio, que a cidade nasce da necessidade de se organizar um dado espaço no sentido de integrá-lo e aumentar sua independência visando determinado fim. Isto é, a sobrevivência do grupo no lugar, e o rompimento do isolamento das áreas agora sob sua influencia. (CARLOS, 2001, p.57).



Figura 18 - Aspecto lateral de alguns blocos do Campus VIII da UEPB, Maria da Penha.

Foto: Sec. da UEPB campus VIII.

Também fôra realizado um questionário aplicado com a atual prefeita do município de Araruna-PB, a Sr<sup>a</sup> Wilma Targino Maranhão, que respondeu de forma espontânea questões a cerca das perspectivas de futuro que a mesma tem a cerca do processo de urbanização na cidade de Araruna-PB, principalmente no que tange as dinâmicas atuais e fundamentalmente a cerca da implantação de um campus universitário nesta cidade.

A implantação da UEPB em Araruna, para prefeita Wilma Maranhão, é certamente a concretização de um sonho que trará desenvolvimento e vitalidade para esta cidade, donde a mesma destaca a importância de pequenas cidades a exemplo de Araruna, sediar um campus universitário, e ganhando cada vez mais destaques e importância nas dinâmicas e conjunturas de hierarquia urbana, e espaços conquistados importantíssimos para se trazer crescimento econômico e desenvolvimento de qualidade para Araruna e demais municípios.

Neste questionário é analisado também pela gestora municipal sobre os benefícios que já se enxergam de forma mais explícita e transparente, trazidos por benefícios diretos e indiretos das causas e feitos que a universidade já trouxe para a cidade e a região, donde ela destaca um chamado “Novo Tempo” de progresso e desenvolvimento, no setor urbano da cidade, onde a mesma destaca que já presenciamos, o surgimento de grande número de construções de casas residenciais, prédios comerciais, pequenos prédios residenciais, melhoria dos prédios públicos, planejamento de nas obras

publicas, recuperação de praças e construção, em elaboração o plano urbano e de habitação e como maior patrimônio proveniente dos benefícios que Araruna e região ganharam com a implantação da UEPB, segundo a gestora sem sombra de dúvida a mudança de mentalidade da população com aquisição de ensino superior mais acessível aos mesmos.

A verdade a cerca sobre a instalação do campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Araruna, é que ela trazendo melhorias significativas no coração do município, ampliando os fluxos de pessoas, movimentação de transportes, aumento nos números de imóveis alugados, fortalecimento do comércio, população disponibilizando de um maior índice cognitivo intelectual, é que a maior realização da cidade, foi ter este sonho conquistado. Sonho que por muitas décadas a região do Curimataú Oriental Paraibano agora realiza, que o de poder ter filhos seus estudando em uma instituição de curso superior e sendo formados na sua própria região, sem a necessidade de deslocamento, para outros centros polarizadores maiores, onde muitas vezes o pequeno agricultor, uma dona de casa, uma artesã, ou pessoas inseridas em classes sociais menos privilegiadas, não dispunham de condições necessárias para custear as despesas, por tanto acabavam sempre na maioria das vezes a margem dos benefícios que o conhecimento adquirido em grau superior poça acarretar, a mudança da mentalidade deste povo é com certeza o maior presente que a UEPB dará a Araruna.

## **Considerações Finais**

Como visto o espaço geográfico e mais exatamente o espaço urbano que é o tema central deste projeto, apresenta-se como fator de desenvolvimento de uma cidade, região, estado ou país, sendo visto como os projetos e as intervenções do homem acerca do espaço geográfico são transformados, e que estas mudanças no urbano, acarretam diversas outras linhagens de fatores subseqüentes, que advêm da evolução e das melhorias adquiridas através da urbanização.

Tivemos a cidade de Araruna-PB, como um exemplo do palco das manifestações e vontades do homem modificar seu meio em varias formas e maneiras, onde constatou-se, que cada aspecto novo introduzido no espaço urbano, conseqüentemente ira influenciar nas trajetórias e rumos desta cidade, sejam a singela capelinha dedicada a padroeira de Nossa senhora da Conceição, como da imensa Matriz nova, que teve papel inferior no que tange influenciar o desenvolvimento de fato nesta cidade, e onde se viu que a construção de edifícios como os mercados, foram sim os detentores da efetiva transformação e do grandioso salto urbano que se adquiriu.

Foi se observado, o quanto os papeis de personagens particulares influenciam embora individualmente e cada um preso a seu espaço de tempo vivido e as noções espaciais urbanas de uma cidade, quando se constata que os irmãos Targino, por questões irrestritamente pessoais, conseguem levar suas posturas gananciosas e tendenciosas para uma escala tão elevada que modifica as bases de Araruna, e que com suas ações indiretamente acabam por ajudar em seu desenvolvimento, assim como os projetos, metas e ações desempenhados pelo Governador José Targino Maranhão, filho de Araruna, e homem público desenvolvimentista, conhecido por desenvolver muitas ações que fortaleçam ações e metas progressistas, que teve participação fundamental na inclusão desta cidade como uma detentora de polaridade econômica estrutural, que determinadamente lhe marcam os novos traçados e trejeitos urbanos.

Finalizando estes processos pode se dizer, sem sombra de dúvidas, que a UEPB na cidade de Araruna, será um divisor de águas no desenvolvimento com qualidade neste município, e que este desenvolvimento será tão forte, tão grande e consolidado que toda uma região irá crescer e melhorar com a chegada desta universidade, e que com ela mais e mais benfeitorias serão atraídas a se firmar nestas localidades, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes e tornando-se uma pedra fincada no chão do desenvolvimento como uma cidade pólo, sendo assim, o progresso na urbanização nesta cidade, terá muitos outros capítulos a serem contados no futuro.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Horácio de – *História da Paraíba*. Vol. 11, João Pessoa, Editora Universitária/UFPB. 1978.

BAILOUD, Gérard; LERÓI- GOURHAN, André, *Pré-História*. São Paulo; Pioneira, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1981.

BINFORD, Lewis, *Em busca do passado*. Lisboa. Publicações Europa-América 1983.

CORREIA, R.L; ROSCNDHAL, Z (org.) *Paisagem, tempo e cultura*, 2ªed. Rio de Janeiro: UERJ, 2004, 124p.

CORREIA, Roberto Lobato, *O Espaço Urbano*. Ática, 1989, 94p.

\_\_\_\_\_, *A Rede Urbana*. Ática, 1994, 96p.

\_\_\_\_\_, *Trajetórias Geográficas*, Bertrand Brasil, 2005, 304p.

\_\_\_\_\_, *Região e Organização Espacial*, Ática, 1ª Ed, 2007, p.93.

CERTEAU, Michel de, *A invenção do Cotidiano*. Vozes, 2007.

CPRM. *Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento Por Água Subterrânea, Estado da Paraíba. Diagnostico do município de Araruna*, Recife, 2005.

ECIVIL. *Planejamento Urbano*, Disponível em <http://www.ecivilnet.com/artigos/pdf/planejamentnourbani.htm>. Acessado em 05/10/2010.

FAISSOL, Speridião. (org.). *Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico*. Textos selecionados de Perroux, F. p.97; Lasuen, J.R. p.111 e Hansen, Nices M. p.143 - IBGE. 1978.

FANI, Ana A, *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2001.

IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 2010.

JOFFILY, Irineo. – *Notas sobre a Parahyba*. Brasília – Thesaurus Editora, 1977.

LUCENA, Humberto Fonsêca de. *Araruna: Anotações para a sua história*. 1985

\_\_\_\_\_. *O Velho Mercado de Araruna e seus Arredores*. João Pessoa, Empório dos livros. 1996.

MARIANO NETO, Belarmino. “*Capitalismo Maduro e Feridas no espaço tempo: Globalização ou Submundialização?*” (artigo). Par’á iwa – Revista de pós-graduandos de sociologia da ufpb. Nº 02 – João pessoa, junho de 2002.

MEGGERS, Betty, *América Pré-Histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PINTO, Irineu Ferreira. *Datas e notas para a História da Paraíba*, Vol. 2, João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 1977.

RODRIGUEZ, Janete Lins. *Atlas Escolar da Paraíba: espaço geo-histórico e cultural*. João Pessoa: Grafset. 2000.

\_\_\_\_\_. *Conhecendo Araruna*. João Pessoa, Grafset. 21p.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SILVA, Manuel Luiz da. *Bananeiras: Sua História, Seus Valores*. Bananeiras -1997. 210p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Capitalismo e Urbanização*. São Paulo. Contexto, 1991.



# **ANEXOS**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III – GUARABIRA-PB**  
**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”**  
**DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**  
**ALUNO: WELLINGTON RAFAEL DA SILVA 2006.2 TARDE**

**QUESTIONÁRIO**

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Cidade: \_\_\_\_\_

4- Curso: \_\_\_\_\_

5- O que motivou fazer o vestibular em Araruna?

---

---

6- Que impressão teve a cerca da cidade?

---

---

7- Quais as perspectivas que você tem em relação a seu curso e sua vinda a Araruna?

---

---

8- De que forma você conseguiu se alojar na cidade?

---

---

9- Quais benefícios, em sua opinião um campus universitário trará para Araruna?

---

---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III – GUARABIRA-PB  
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”  
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA  
ALUNO: WELLINGTON RAFAEL DA SILVA 2006.2 TARDE**

### **Questionário**

**1 - Como à senhora caracteriza Araruna como uma cidade polarizada da microrregião do Curimataú Oriental e Agreste Potiguar?**

Por ser sede do antigo Município Araruna esteve sempre como pólo da microrregião, posteriormente, com a emancipação política dos atuais municípios de Cacimba de Dentro, Tacima, Riachão, o atual município Araruna, tornou-se menor com relação à área geográfica, mas continuou pólo de nossa microrregião, por questões de organização administrativa, maior população, organização da educação, da saúde, maior comércio maior participação na vida política partidária do estado, entre outras causas.

Como exemplo, temos a mencionar que por muitos anos Araruna foi o único município que contava com o ensino do antigo 2º grau, este através da fundação Padre Ibiapina, com unidade hospitalar, Hospital e Maternidade Maria Julia Maranhão, com agência Bancária, Banco do Brasil e Banco do Estado da Paraíba.

Atualmente, também pioneiros com relação ao Ensino Universitário, somos pólo sim, da Microrregião composta por Municípios mencionados da Microrregião do Curimataú Oriental e Agreste Potiguar, este é meu entendimento, em virtude da experiência vivenciada.

**2 - Qual análise a senhora faria a cerca do desenvolvimento, que um Campus Universitário (UEPB), trará para Araruna?**

O Campus VIII da UEPB, que tem por sede o Município de Araruna-PB, com certeza trará grande desenvolvimento e vitalidade a nossa cidade, a universidade que teve como parceiro o governo do Estado da Paraíba, representado pelo Governador José Maranhão, que consciente de suas obrigações com a educação, não tem medido esforços para que o ensino superior também seja interiorizado através da UEPB, sendo assim, a universidade passa agora a levar o desenvolvimento e seus benefícios ao se instalar nas pequenas cidades como Araruna e em outras localidades.

Os cursos de Engenharia Civil, Ciências da Natureza e de Odontologia, com 130 vagas, foi o começo, estamos no 2º vestibular com mais vagas, que

formarão jovens das cidades da região e de outros estados, trazendo com isto crescimento econômico e desenvolvimento para Araruna e demais municípios, principalmente a mudança de mentalidade.

### **3 – Quais as perspectivas sobre o desenvolvimento urbano que a senhora visualiza sobre Araruna em sua gestão e para o futuro?**

A construção do prédio da Universidade em 2002, e sua instalação somente em 2010, oito anos de espera e esquecimento dos objetivos para os quais foi planejada, nós que assistimos o seu nascer, estamos vendo um novo tempo de progresso e desenvolvimento para Araruna, não só na área de educação, mas com reflexo no setor do crescimento urbano da cidade e do município o que já presenciamos, o surgimento de grande número de construções de casas residenciais, prédios comerciais, pequenos prédios residenciais, construção de asfalto, melhoria dos prédios públicos, planejamento de novas obras públicas, recuperação de praças e construção, em elaboração o plano urbano e de habitação da cidade.

Nós temos a confiança que o povo está, e estará totalmente engajado neste projeto que a partir do momento deixará de ser uma vontade política da Universidade Estadual da Paraíba e do Governo do Estado, para ser um projeto coletivo, onde a prefeitura de Araruna também se fará presente.

Araruna-PB, 23 de novembro de 2010.

**WILMA TARGINO MARANHÃO**  
Prefeita Constitucional de Araruna, Paraíba.